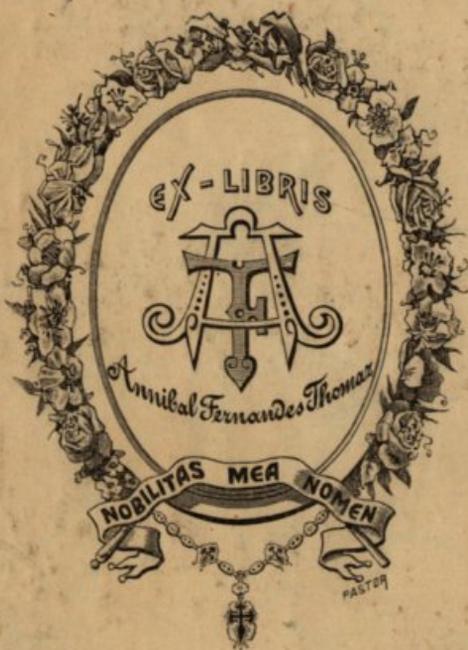
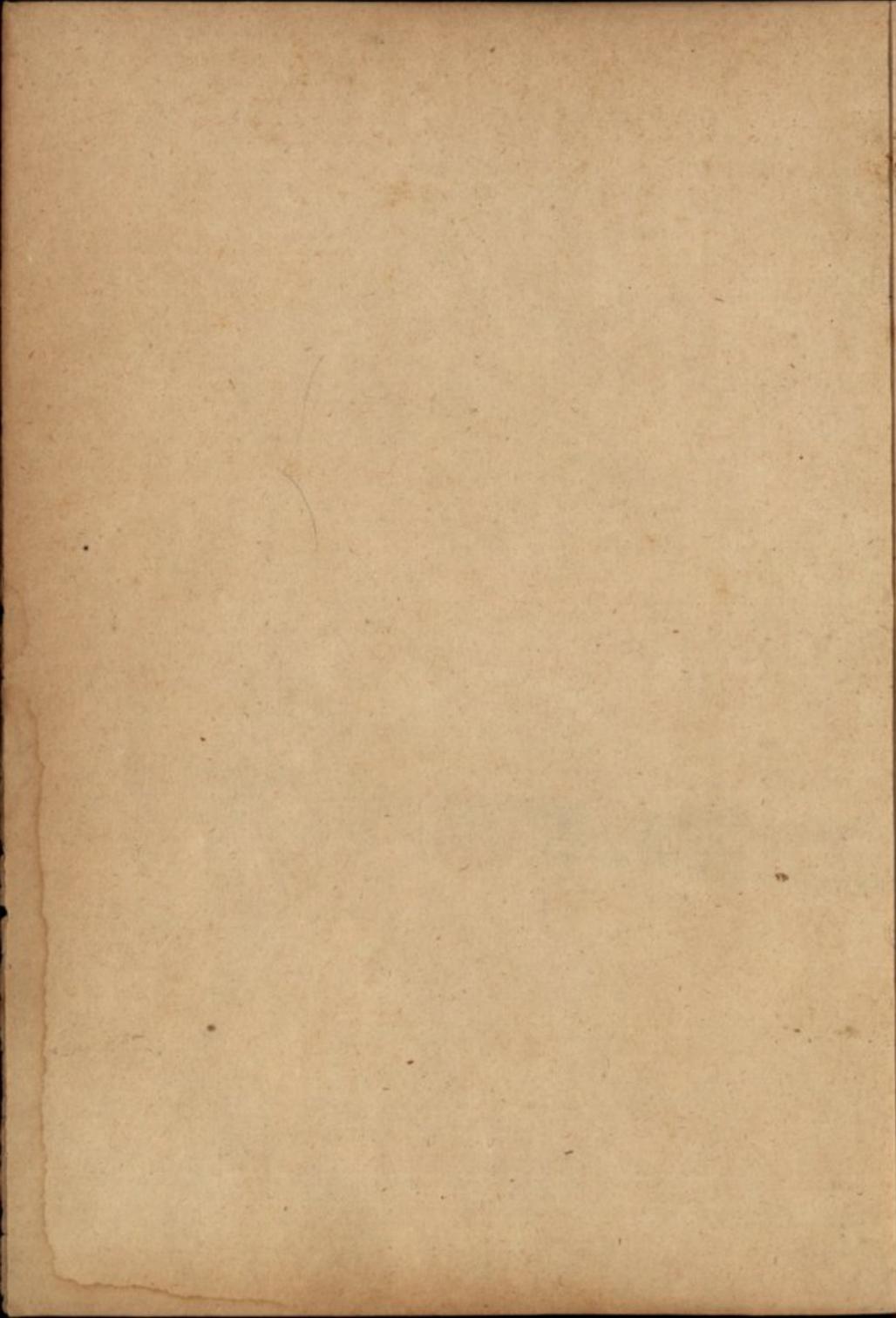


Sala
Gab. RB
Est.
Tab. 36
N.º 16







ju.

151

6

MEMORIA
HISTORICA E DESCRIPTIVA,
À CÊRCA DA
BIBLIOTHECA DA UNIUERSIDADE
DE COIMBRA.

Albino Cabral, 1864

UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

PHYSICS 309

LECTURE NOTES

BY

1962

UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS 309

MEMORIA
HISTORICA E DESCRIPTIVA,
A CERCA DA
BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA,

E MAIS ESTABELECIMENTOS ANNEXOS;
contendo varios esclarecimentos officiaes,
e reflexões bibliographicas:

PELO DOUTOR

Florencio Mago Barreto-Feio;

— COMMENDADOR DA ORDEM DE CRISTO;
LENTE SUBSTITUTO ORDINARIO DA FACULDADE DE MATHEMATICA
NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA;
MEMBRO DA COMMISSÃO ESPECIAL,
ENCARREGADA DO MELHORAMENTO E REFORMA
DA BIBLIOTHECA
DA MESMA UNIVERSIDADE;
ETC., ETC., ETC.



COIMBRA
IMPRESA DA UNIVERSIDADE.
1857.

ADVERTENCIA.

O producto liquido de todos os exemplares d'este opusculo foi offerecido pelo auctor á *Sociedade Philanthropico-Academica*. Pelo que vae cada um dos exemplares, rubricado 'nesta pagina pelo Presidente da mesma Sociedade.

J. Carneiro - Presid.



**BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA.**

Quanto póde d'Athenas desejar-se,
Tudo o soberbo Apollo aqui reserva.

CANÇÕES, *Lus.* C. III, E. 97.



É geralmente reconhecida, desde as mais remotas eras, a utilidade das bibliothecas, que d'ordinario, juncto dos mais celebres estabelecimentos scientificos ou litterarios, constituem, por assim dizer, o principal fóco de luzes, e a condição não menos importante, se não a mais essencial ao esplendor de sua existencia.

Os livros são auxiliares indispensaveis ao estudo; promovem e facilitam o aperfeiçoamento e progressos das scien-

cias, das bellas-letras, e das artes; e contribuem efficazmente já para o seu brilho e engrandecimento, já para o proveito e gloria d'aquelles, que por ventura, cultivando-as ou illustrando-as, têm de consultar esses fructos da intelligencia.

Mas de pouco serviria, como muito bem observou o sr. José Feliciano de Castilho¹, o mais vasto e rico deposito biblico, se os ledores não podessem encontrar 'nelle, opportuna e promptamente, os livros de que necessitassem. Uma bibliotheca importante, sem catalogos alphabeticos e methodicos, seria simplesmente um armazem, offerecendo enormes difficuldades para o aproveitamento e uso das suas riquezas. Um catalogo mal dirigido, ou mal classificado, traz comsigo pesquisas multiplicadas, e muitas vezes inuteis; indicações inexactas; perda de tempo; erros nos novos catalogos fundados sobre o antigo; e emfim, por todas estas razões,

¹ Relatorio ácerca da bibliotheca nacional de Lisboa, etc., — 1844.

uma utilidade de taes bibliothecas muito inferior á que poderiam produzir.

O dispôr além d'isso os catalogos de modo, que possam em breve praso ser publicados, é serviço de bastante interesse. Esta publicidade, uma vez dada, dificultará certos abusos, possiveis, posto que nunca practicados; mas trará consigo outro proveito de transcendente importancia para a instrucção em geral: o catalogo manuscripto não sáe do estabelecimento, onde só póde ser consultado algumas horas do dia; em quanto o impresso, occupando as estantes das livrarias particulares, póde ser constantemente e com miudeza examinado por quem tem interesse em fazer estudos especiaes, e em aproveitar na leitura util todo o tempo, que passa 'numa bibliotheca. Assim que a de Berlim publica annualmente um catalogo, e a estatistica das novas acquisições; a da universidade de Gottinga todos os semestres; o museu britannico de Londres todos os annos uma exposição, etc.

Este e muitos outros pontos, relativos á bibliotheca da universidade e mais estabelecimentos annexos, merecerão aqui especial attenção, junctando-se frequentemente os esclarecimentos historicos que foi possível obter. Ter-se-ha principalmente em vista referir os melhoramentos e refórmias que foram tentadas desde 1834 em diante; e serão nomeadamente mencionadas as diversas commissões, que foram d'isso encarregadas, e o modo por que desempenharam tão complicada como improba incumbencia. Os trabalhos bibliographicos, e a estatistica da leitura; a administração tanto litteraria como economica; e, em summa, todos os ramos do serviço da bibliotheca, serão tractados, desinvolvidos e apreciados com toda a fidelidade, e com a sufficiente clareza; mas, necessariamente, do modo imperfecto e conciso, que não póde deixar de comportar a natureza d'esta publicação, entrecortada¹ e restricta a pequeno

¹ Começou este opusculo a publicar-se, antes

tomo; na qual transluzirá todavia o empenho de tornar conhecidas as cousas de verdadeiro interesse publico, e os uteis serviços que esta repartição universitaria póde prestar, e tem effectivamente prestado, mais ou menos, em beneficio das sciencias e das letras; sendo que muito convém que sempre preencha um dos seus mais importantes fins, o de proporcionar aos estudiosos accesso livre e real ás fontes dos conhecimentos.



O averiguar desde quando data a fundação da actual bibliotheca, e, mais remotamente, d'uma livraria publica da universidade, foi o ponto primordial que

de concluido todo, em o n.º 13 e seguintes do jornal — *A Ordem Publica*. —

demandou repassar pela memoria algumas antiguidades; por quanto, além do interesse historico, era ponto systematico, visto como d'elle partem naturalmente os primeiros traços do assumpto proposto.

O licenciado em Canones Bernardo de Brito Botelho, fallando da universidade, na sua—*Historia Breve de Coimbra*, publicada em Lisboa no anno de 1733, diz: «Esta celebre e scientifica universidade se acha situada no mais alto da cidade; e por todas as partes que os olhos descobrem Coimbra, logo se alegram, e lhes serve de primeiro alvo aquelle seminario de todas as sciencias, e o elevado de sua regia architectura. Tem um grandioso pateo, ou terreiro, que aformosêa muito o dormitório do collegio de S. Pedro; e pela outra parte a real capella da universidade, dedicada ao anjo S. Miguel. Tem treze capellães, e todos estes aprendem, da cadeira da solfa, cantochão, e sáem insignes cantores para o culto divino; e juncta-

mente estudam Canones ou Theologia, e depois de formados, são providos em boas egrejas, das muitas que a universidade tem para dar aos benemeritos.

« Juncto a esta real capella, se faz de proximo uma grandiosa livraria, com grandioso portico, e magnifico edificio, que em quanto ao material, por fóra e por dentro, está acabada; falta o ornato dos livros, que na direcção, ordem, e custo, será uma das maravilhas de Europa; pois só no material da obra, pinturas, e dourados, que ainda vão continuando, se tem gasto, até o anno de 1725, cento e cincoenta e oito mil e tantos cruzados. O custo dos livros de todas as artes e sciencias chegarão a somma extraordinaria. »

Ora, pela simples leitura d'estas poucas linhas, bem se deixa vêr quão incompleta e succinta é a notícia, que diz respeito á bibliotheca; nem é de admirar que assim fosse, pois que ainda não estava, no anno de 1725, de todo concluida a livraria; nem era costume 'nes-

ses tempos fazerem-se mui circumstanciados assentos nas diversas repartições universitarias, nem facultarem-se os livros, que continham alguns esclarecimentos, a qualquer que desejasse colligil-os.

Nos livros do registo das leis, decretos, portarias, e mais artigos de legislação relativos á bibliotheca da universidade, ha o seguinte assento:—Provisão regia de 31 d'outubro de 1716: « Concede licença para no pateo d'esta universidade se fazer uma casa para a livraria no sitio onde seja mais util, e de menos despeza; e approva a compra, que a universidade fez, da livraria, que foi de Francisco Barreto, pelo preço de quatorze mil cruzados¹. »

Por informações do archivista do cartorio, que pertenceu á extincta juncta da fazenda da universidade, José Maria Pereira, deduzidas de documentos existentes 'naquella repartição, agora subordinada ao governo civil, soubê-se que a

¹ Livro 4.º f. 185.

edificação da actual bibliotheca começára em 10 de abril de 1712, e fôra concluida, durando o anno de 1728, no reinado do sr. D. João V; tendo-se gasto, como adiante se esmiuçará, na sua construcção, e em todos os arranjos necessarios para a accommodar ao uso, a que é destinada, a quantia de sessenta e seis contos seiscentos e vinte e dois mil cento e vinte e nove réis, fóra quatorze contos trezentos e oitenta e cinco mil réis, empregados em compra de livros.

Antes porém d'esta edificação havia, desde muito tempo, uma livraria pública da universidade de Coimbra, ainda que de mui acanhadas proporções, em comparação da actual. Isto se collige, não só d'alguns assentos, bem que poucos e mui resumidos, que se encontram nos livros do registo já mencionados, mas tambem dos estatutos da mesma universidade, confirmados por provisão de 8 de junho de 1597, e por alvará de nova confirmação de 15 d'outubro de 1653. Por onde póde com bastante probabilidade

x fixar-se a epocha da fundação d'uma livraria pública da universidade em 1597; visto que os referidos estatutos, no liv. II, tit. XLVI, determinam que haja na universidade uma livraria pública, e lhe estabelecem uma dotação de cem cruzados em cada triennio; ou pouco antes do referido anno, pois que esta dotação era destinada, não para fundar, mas para conservar e augmentar a livraria da universidade; da qual todavia se não fazia ainda menção nos estatutos anteriores, confirmados por D. Philippe I em 1591¹.

Nas memorias manuscriptas da universidade, ordenadas pelo insigne reformador reitor Francisco Carneiro de Figueirôa, se refere que em claustro de 20 de junho de 1573, sendo então reitor da universidade D. Jeronymo de Menezes, assistira Ayres da Silva, bispo eleito do Porto, a quem el-rei tinha feito visitador e reformador da universidade, de que se lhe deu o juramento; e que en-

¹ Relatorio da bibliotheca da universidade de Coimbra, de 30 d'agosto de 1849.

tre outras cousas fez tambem presente no claustro, que sua alteza¹ queria que houvesse na universidade uma livraria tal, qual era necessario para tão illustre e insigne universidade; e tambem um hospital para se curarem os estudantes pobres: que desejou dar principio á obra das escholas, diligencia tão recommendada pelo cardeal infante, que lhe dice, — não sahisse de Coimbra sem lhe deixar os alicerces feitos, e as paredes em altura de um homem —; porém que, propondo-o no claustro, se assentou que era impossivel, pois ainda nem os chãos estavam comprados, nem havia dinheiro para isso, quanto mais para principiar-se a obra.

Posteriormente o reitor Affonso Furtado de Mendonça, que tomou posse e juramento no claustro de 28 de outubro de 1597, mandou, junctamente com o conselho, fazer, nos paços, dois geraes de novo, e uma casa para livraria, para a

¹ Era o tractamento que tinham os nossos reis nesse tempo.

qual encommendou ao bacharel em Canones, Pedro de Mariz, guarda da mesma livraria e corrector da impressão¹, que mandasse vir de Veneza e d'outras partes alguns livros; diligencia a que elle satisfez: e importaria a despeza que se fez com os livros, quinhentos mil réis. Governando a universidade de Coimbra Affonso Furtado, padeceu por muito tempo esta cidade o mal da peste; e se fecharam totalmente as escholas em 5 de fevereiro de 1599, e não se abriram senão em 3 de janeiro do anno seguinte: porém o reitor esteve até 4 de maio d'aquelle anno, e se ausentou depois com os deputados da meza da fazenda, Gabriel da Costa e Antonio Homem, não se declara para onde, e d'ahi governavam a universidade.

Não vem mencionado o anno em que se fez a encommenda dos livros a Pedro de Mariz, mas apenas o officio que exercia na livraria; d'onde póde talvez

¹ Est. ant. da univ. de 1597, liv. II, tit. III, pag. 42, col. 1.ª

deprehender-se, que antes já de 1597 havia na universidade uma livraria, posto que não se encontre precisamente declarada a data da sua fundação, mas sómente consignado que em 1573 el-rei D. Sebastião queria que houvesse uma livraria, digna de tão illustre e insigne universidade.

Existem tradicionalmente algumas noções, cujo valor e fundamento não se pôde devidamente apreciar nem estabelecer', de que a primitiva livraria estivera collocada ou por baixo da via latina na casa 'ora chamada das obras, ou em parte do andar inferior dos paços, para o qual se entrava pelo lado da rua do Norte: e de que as estantes de boa madeira, bem feitas e pintadas, ainda existentes alli nos quartos para onde, ha

¹ Encontrou-se apenas uma provisão regia de 27 d'agosto de 1677, dando licença para se fazer a obra de que necessita a casa da livraria, e mandando que se gaste 'nella até a quantia de cento e dezoito mil e oitocentos réis. L. 3.º fl. 254.

pouco, se mudou a secretaria da universidade¹, foram da antiga livraria.

Quanto porém á bibliotheca actual, parece pouco exacto que a sua edificação começasse em 10 d'abril de 1712, pois que antes de 1716 se não faz d'ella menção nas citadas memorias, tão accuradamente colligidas. Além d'isso, não appareceu no archivo da extincta juncta da fazenda, documento que o atteste, nem se deparou com vestigio algum que servisse de confirmar 'naquelle ponto as informações², deduzidas anteriormente pelo citado e já fallecido archivistá, talvez pela desordem e confusão em que presentemente se encontram alli dispersos ou misturados, mas em logar incerto, muitos d'esses preciosos titulos das nossas glorias litterarias; o que sem

¹ Pela portaria do ministerio dos negocios do reino de 29 de janeiro de 1855, permittiu-se que a secretaria da universidade e respectivas officinas, se estabelecessem no andar inferior dos paços das escholâs.

² Relatorio citado da bibliotheca da universidade de Coimbra, de 30 d'agosto de 1849.

duvida reclama, instantemente, efficazes providencias para se evitar a continuação de similhante estado, e para se proporcionar o melhor aproveitamento e conservação d'aquellas antiguidades, muitas das quaes são tambem paginas importantissimas da historia portugueza¹.

Com effeito desde 29 de novembro de 1710 até 11 de março de 1715, sendo reitor, e depois reformador, D. Gaspar de Moscoso e Silva, não ha noticia de ter começado a edificação da actual bibliotheca: apenas se reformou no seu tempo a sala da universidade, e se accrescentaram as casas dos reitores com um quarto novo, e se melhoraram, muito principalmente, para a accommoção da familia; e para a despeza d'esta

¹ Por immediata resolução do Thesouro Público, de 3 de setembro de 1835, em portaria de 18 do dicto mez e anno, foi extincta a Juncta da Fazenda da Universidade; e por carta de lei de 23 de maio de 1848, art.º 12, ficou o seu cartorio considerado archivo publico, e se mandou conservar onde ainda estava.

obra deu sua magestade licença por provisão de 18 de dezembro de 1711.

E porque os estatutos da universidade dispunham que todos os triennios se comprassem cem cruzados de livros para se ir accrescentando a livraria d'ella; que além de ser quantia limitada, se tinham descuidado muitos dos reitores, de os executarem; alcançou o reitor Nuno da Silva Telles, segundo d'este nome, licença de sua magestade para se comprar uma livraria por quatorze mil cruzados, do que acima já se fallou, e a ampliação dos dictos quarenta mil réis a cem mil réis: e porque tambem não tinha a universidade casa competente para uma bôa livraria, conseguiu de sua magestade licença, por provisão de 31 d'outubro de 1716, para se fazer de novo; e lhe deu principio com toda a grandeza, deixando-a já bastante adiantada.

Finalmente no tempo do reformador reitor Figueirôa, cujo governo começára em 17 de dezembro de 1722, acabou-se

de fazer com toda a perfeição a casa da livraria, que é uma das obras mais grandiosas e magnificas que tem este reino¹.



O elegante portico de cantaria, sem pedestal, que se vê voltado ao oriente no peristyllo da bibliotheca, é da ordem jonica; compõe-se de quatro columnas cylindricas, massiças e sem estrias, collocadas, duas de cada lado, em cima de plinthos, que no envasamento assentam sobre um patim rectangular, proporcionado á grandeza d'esta obra; o qual por meio d'uma escada descoberta e tambem rectangular, que desce ao terreiro, ou pateo geral, fica superior a este plano seis

¹ Figueiróa — *Mem. ms.* fol. 53, 60, 77 e 79. (Este livro pertence ao archivo da extincta Junta da Fazenda.)

degraus, que tantos são os da escada, e é formado d' enxilhares de cantaria, dispostos regularmente por fiadas horisontaes.

No capitel das columnas, gracioso por suas volutas, pousa a architrave; sobre esta o friso, ligeiramente curvo, mas liso; segue depois a cornija inferiormente denticular, formando estas trez partes o *entablamento*. A archivolta do portal é decorada com ornatos tambem de cantaria em relêvo e de assaz lavor.

O edificio da bibliotheca, contiguo á capella real da universidade, e voltando ao sul a sua maior face lateral, é um quadrilongo rectangular, e remata com acroterios¹, que acompanham toda a prolongação da cimalha, e sobre os quaes estão distribuidas, duas a duas, pequenas pyramides: estas correspondem a prumo, na frente, sobre pedestaes mais altos, sacados um pouco fóra do alinhamento dos acroterios, aos eixos das co-

¹ Nos atticos, por detraz dos acroterios, ha em volta passeios d'onde se lança e gosa vista extensissima e mui aprazivel.

lumnas do portico; e nos outros trez lados do edificio, aos ornatos que sobressahem nas extremidades e nos intervallos das janellas rasgadas; as quaes inteiramente faltam na frente, que, sendo o menor lado do rectangulo, para ellas não tem espaço.

O centro do frontispicio apresenta levantadas, sobre a cornija do entablamento do portico, as armas reaes em ponto grande, é trabalhadas com esmerado primor.

D'este conjuncto architectonico, em cuja descripção se omittiu o menos essencial, resulta a mais perfeita elegancia, na apparencia simples, mas delicada e nobre.

No portico, no centro do friso do entablamento estão gravados os versos latinos seguintes¹:

« Hanc augusta dedit libris Collimbria sedem,
« Ut caput exornet bibliotheca suum. »

¹ Não foi possível descobrir o auctor dos versos latinos, que estão nas diversas inscripções da bibliotheca, e que são bem feitos e mui conceituosos.

que em verso portuguez se verteram ¹:

« Tal séde aos livros deu Collimbria augusta,
« Que a fronte lhe corôa a bibliotheca. »

E por baixo da archivolta, e sobre a porta principal, que é de excellente madeira, e nas almofadas tem artezões e molduras á maneira de apainelamento, estão escriptos em folha de metal, lançada em fórma de fita, os versos latinos:

• Lusitanae, hanc vobis sapientia condidit arcem:
« Ductores libri; miles et arma labor. »

assim vertidos:

• Da sapiencia, ó Lusos, eis o alcaçar;
• Onde por capitães os livros tendes;
• Por armas e soldados a fadiga. »

Entrando na bibliotheca, as trez salas que alli servem de livraria e para a leitura, são das mais ricas, alegres, e as-

¹ A traducção de todas as inscripções latinas da bibliotheca em verso portuguez, foi obra do nosso erudito e mui insigne latinista, o sr. Antonio Cardoso Borges de Figueiredo, professor de eloquencia e litteratura no lyceu d'esta cidade, e vogal ordinario do conselho superior d'instrucção pública.

sêadas que possue a universidade; e pela sua propria magnificencia e riqueza infundem respeito, e aconselham o silencio necessario ao estudo e á meditação.

Do lado interior da bibliotheca, sobre a mesma porta principal, estão em folha de metal os versos latinos:

- « Panduntur cunctis exulta Palatia libris:
- « Huc ades; Auctores consule, doctus eris.
- « Haec tibi pro studiis et lex et norma tenenda est:
- « Mens legat, observet sedula; penna notet. »

que trasladados em portuguez dizem:

- « A todos este paço se franqueia,
- « De livros adornado: aqui entrando,
- « Os escriptores lêde, e sercis douto.
- « E para o estudo vosso a norma é esta:
- « — Lêa e medite a mente; aponte a penna. — »

E no tópo da terceira sala, por baixo do retrato do sr. D. João V, em letras de ouro se lêem os versos latinos:

- « Regia, quam cernis, speculum tibi praestat imago:
- « In speculo totum, quod capit aula, vides.
- « Quaeque augusta patent, Ioannes ordine quintus
- « Condidit: aeternum Principe vivat opus. »

que nos seguintes se trasladaram :

- « Neste regio retrato, como em 'spelho,
- « Vêdes quanto este paço comprehende.
- « Tudo o que majestoso aqui se ostenta,
- « Feito é de João Quinto. Eterna seja,
- « Como do Príncipe o nome, a obra sua! »

O aspecto realmente magestoso de tudo, quanto se ostenta no interior da bibliotheca, produz um effeito tal que deslumbra; e, pelo elevado de sua regia architectura, claramente revela que, 'nesta obra, não se pouparam despezas nem esforços, para que fosse verdadeiramente augusta, e digna da soberana munificencia do inclyto protector da universidade.

O pavimento da bibliotheca é formado de lijonjas de duas côres, cinzenta e branca, dispostas a imitar labores de varios feitios, em xadrez, e com floreteados differentes; tudo em symetria bem ordenada, sendo todavia diverso o risco do pavimento de cada sala.

Uma columnata de madeira, composta de vinte e quatro columnas quadrangu-

lares, emparelhadas duas a duas, adorna lateralmente cada uma das salas: estas columnas, d'alli destacadas um pouco para fóra, pintadas no gosto chinez, e, no interior de suas faces, recamadas de ouro sobre florões em relêvo, conservam-se, por suas graciosas volutas, subordinadas á ordem d'architectura do portico; e servem de sustentar uma varanda com balaustres, a qual no terço da altura, com pequena differença, circumda quasi cada uma das salas, e tem sobre os remates da balaustrada vinte e quatro vasozinhos com flôres douradas, correspondendo a prumo ás columnas inferiores.

As trez salas da bibliotheca são entre si communicadas por dois arcos plenos, tendo cada um, no intradorso até ás origens do arco, nos saimeis, e por baixo das impostas, diversos ornatos salientes e molduras, dourado tudo; e, na espessura dos pés direitos do arco, ha de cada lado portas embutidas, as quaes por meio d'uma escada, escondida no interior dos encon-

tros do mesmo arco, dão serventia para a galeria, que, não obstante seguir ambos os lados das salas no sentido do seu comprimento, se interrompe e remata por cima da porta principal, no vão de cada arco, e no tópo da terceira sala.

A galeria tem, do lado do sul, seis grandes janellas rasgadas, totalmente envidraçadas; e do lado do norte, egual numero, e apenas duas d'ellas sem vidraças; porém d'este lado, na galeria da primeira sala, estão occupados, na maior parte, os dous vãos das janellas, que não podiam ser envidraçadas por sua contiguidade com a capella real da universidade, com estantes de livros, vindo por esta fórma a corresponder quatro janellas a cada sala. Os caixilhos das vidraças eram de madeira; mas posteriormente se fizeram de ferro, os do lado do norte; e posto que, pela elevação do edificio, fosse talvez segurança desnecessaria, os do lado do sul têm todavia de resistir ao temporal que, por sua excessiva e frequente acção, não menos demandava em

todos os caixilhos a substituição da madeira pelo ferro; o que de certo se verá realizado ainda, dentro de pouco tempo.

As paredes são, já sobre o pavimento do lado interior da columnata, já sobre as galerias, completamente forradas de estantes, pintadas assim como os ba-laustres da varanda no mesmo gosto da columnata; sendo que na primeira e terceira sala a côr verde, e na segunda a côr encarnada, realçam a profusão e variedade dos dourados: os arcos porém são pintados de branco, fingindo marmore, e polidos por cima.

As cimalthas e os tectos de cada sala, têm um risco differente e variadissimo de pintura em perspectiva, com figuras, emblemas e grinaldas de flôres, mais proprio para admirar-se, do que de facil descripção; pois que tão vivas e finas até são as côres e as tintas, como aprimorado e incomparavel o desenho e o colorido.

Em cada sala sobre o pavimento ha quatorze estantes cheias de livros, as

quaes têm 212 tabellas, que assim chamam os repartimentos ou escaninhos das estantes; e nas galerias correspondentes ha dez estantes, que têm 208 tabellas, perfazendo estas com aquellas o numero de vinte e quatro estantes, e de 420 tabellas; e o total, nas trez salas conjunctamente, de setenta e duas estantes, e de 1:260 tabellas, para diversos formatos. Na altura, têm as estantes do pavimento seis tabellas; e as das galerias, oito: a designação de—estante,—bem como o numero respectivo, é gravado em letras d'ouro sobre as molduras e ornatos, que cingem e coroam as mesmas estantes: a numeração das tabellas é em relêvo, e de metal dourado. As estantes do pavimento acham-se guardadas com rêdes de arame, que não protegem as infidelidades nem os roubos. Nas galerias fazem corpo com as estantes, escadas engenhosamente construidas, que com facilidade sâhem fóra das mesmas estantes, e servem para chegar até ás ultimas tabellas.

As salas, com as suas respectivas galerias, estão classificadas do modo seguinte: 1.^a casa á entrada, contendo livros de historia e de litteratura; 2.^a casa, de direito positivo e de sciencias naturaes; 3.^a casa, de theologia e de direito canonico.

Por cima da porta principal, e da volta de cada um dos arcos, que entre si communicam as salas, e no topo da terceira d'estas, se levantam d'um e d'outro lado, até juncto das cimalthas, armas com a corôa real, em ponto grande, douradas, e obra de talha, com apparatusos ornatos lateraes tambem dourados; e têm sobre o campo do escudo emblemas apropriados e analogos ás diversas faculdades academicas. Além d'isso, no topo da terceira sala, em altura proporcionada, está, num painel com molduras douradas, o retrato do sr. D. João V, collocado dentro d'um cortinado, imitando brocado d'ouro com flores bordadas, com as sanefas douradas inteiramente, e com seis anjos, trez de cada lado, nos apanhados das cor-

tinias; e tendo por cima as armas reaes, tambem em ponto grande, e sustentadas por quatro anjos, dois d'estes com trombetas, e com os emblemas de Minerva, a esphera e o mocho, cada um de seu lado, desenrolados; e por baixo do retrato, varios tropheos de guerra: tudo feito com tal arte, riqueza e mimo, que constitue um verdadeiro primor d'esculptura e de pintura.

Seis mezas riquissimas estão distribuidas pelas trez salas da bibliotheca, uma de cada lado no seu comprimento; quatro são de ébano, e duas de gandarú; todas de muito lavor, com embutidos, e com ornatos resaltados, de petiá; e trabalhadas no gosto antigo, mas com a maior perfeição da marceneria, o que não deixa de lhes dar mais subido valor e estimação. A cada meza, rectangular, e accommodada a doze ou mais leitores, correspondem quatro bancos de pau preto, e sufficiente numero de pequenas estantes, tambem de pau preto, proprias para collocar os livros na occasião da lei-

tura. As coberturas porém das sobreditas mezas, e bem assim a restante mobilia, mórmente a meza do lente bibliothecario e as escrivaninhas¹ mui ordinarias, que 'ora servem aos officiaes subalternos da bibliotheca, é que não estão em conformidade ou relação com o luxo e sumptuosidade d'este estabelecimento; e, avivando recordação desfavoravel de tempos mais recentes e 'menos afortunados, fazem até 'nisto sentir a escassez e a exiguidade dos meios, que outr'ora com abundancia e largueza alli se despenderam.

Por entre as estantes, collocadas sobre o pavimento da bibliotheca, se entra para os quatro gabinetes especiaes de leitura, que ha, dous de cada lado, em cada uma das salas, e que são aqui ao todo doze, e têm estantes de livros, com differente numero de tabellas para diversos formatos.

¹ Estão servindo 'noutras repartições da universidade, algumas das preciosas escrivaninhas de metal dourado, pertencentes á bibliotheca, onde havia doze, e ainda existem seis.

Os referidos gabinetes, da parte de fóra de cada um d'elles, são numerados por cima, ao meio da sua respectiva porta, a começar seguidamente na primeira sala do lado do sul, até findar na mesma sala do lado do norte; têm as portas envidraçadas do meio para cima, e excepto os dous gabinetes, XI e XII, do lado boreal na primeira sala, corresponde a cada um dos outros, em frente, uma pequena janella attica envidraçada, por onde recebe grande cópia de luz.

O gabinete undecimo tambem tem estantes com livros, mas serve só de passagem para o annexo deposito subjacente, construido, onde antigamente, até o anno de 1834, fóra a prisão academica; e o gabinete duodecimo, chamado gabinete reservado, é onde se guardam as preciosidades d'esta bibliotheca; não bastando elle só, porque tambem é occupado pelas edições mais raras e ricas, pelos manuscriptos, pelo pequeno museu numismatico, e por outros objectos selectos, o gabinete do lente bibliotheca-

rio¹, designado por gabinete A; o qual com dous andares (o segundo um pouco mais baixo) communicados interiormente por uma escada de caracol encoberta, fica fóra da bibliotheca, ao lado da mesma, e com serventia por dentro pelos gabinetes vigesimo segundo e terceiro das galerias; pois que nestas os vãos das janellas têm dos lados estantes com livros², e se consideram tambem como gabinetes, subentendendo-se a sua numeração do sul e do norte, desde o numero treze até vinte e quatro, do modo que fica dicto ácerca dos gabinetes sobre o pavimento da bibliotheca, posto que nas galerias do lado austral são bastante desabri-

¹ Pela varanda do primeiro andar d'este gabinete ha externamente communicação differente para um proximo terraço estreito, e para os atticos da bibliotheca a que conduz uma escada de cantaria em espiral, descoberta, e com seu corrimão de ferro.

² Ha poucos annos, tiraram-se do lado do sul as estantes, que estavam com livros nos vãos das janellas das galerias, por causa da deterioração produzida em grande parte dos livros pela humidade.

gados, e por isso quasi inuteis. Os gabinetes porém sobre o pavimento, são accommodados a um só leitor, offerecendo-lhe toda a commodidade: e costumam facultar-se apenas aos lentes, doutores e professores, ou a pessoas de reconhecida consideração, que frequentem a bibliotheca; sendo 'nelles tambem admittidos, por excepção ultimamente introduzida, os estudantes sextanistas de todas as faculdades academicas.

Nos mezes de inverno, a pezar de limitada a entrada a uma só porta, guardada interiormente por um reposteiro de panno escarlata com bordados de panno d'outras côres, e com as armas reaes no centro, o qual ha pouco alli fôra collocado, e é, se não rico, assaz decente, ainda assim, é incommoda a permanencia nas salas da bibliotheca por causa do frio¹; sendo que muito conviria mandar distribuir sobre o pavimento grandes capa-

¹ Tambem ás vezes se colloca, á entrada da bibliotheca, um biombo ordinario, para a resguardar do vento.

chos juncto de todas as mezas de leitura, além de completar, com outras providencias, o que for mister para a conservação, engrandecimento e utilidade de livraria já tão rica e vasta, e mais que tudo para se evitar a inconveniente e prejudicial applicação ou destino de semelhante edificio para qualquer outro serviço academico, que não seja o especial e mais importante, consignado nos regulamentos da mesma bibliotheca; por quanto o pó corrosivo, que se eleva das lijonjas do pavimento, que se desfazem ao menor attrito, é dos mais terriveis inimigos dos livros, que o contínuo passar de innúmera multidão de pessoas, augmenta de tal sorte, que é quasi impossivel debellar inteiramente; o que assim, com toda a justiça e razão, foi ponderado pelo lente bibliothecario no seu ultimo relatorio¹, reclamando, com a devida instancia, não só pela complicação do serviço, mas até pela impossibili-

¹ Relatorio da bibliotheca da universidade de Coimbra de 4 d'agosto de 1856.

dade de sevéra vigilancia, contra se fazerem na bibliotheca os exames do lyceu, e sobrecarregarem-se ou distrahirem-se 'nessa occasião os empregados respectivos com attribuições estranhas ao seu officio, ou incompativeis com o fim essencial e unico de tão magnifico depósito dos conhecimentos humanos.¹



O que fica relatado ácêrca da obra grandiosa da actual bibliotheca, ainda carecia de confrontar-se com as verbas

¹ Por não haver desoccupado, ou antes convenientemente preparado, outro edificio da universidade, foi de certo escolhida por isso a bibliotheca, posto que aliás com bem grave detrimento seu d'ella e dos estudiosos, para no mez de julho e na ultima quinzena d'outubro de 1856 se fizeram alli, como effectivamente se fizeram, os exames preparatorios de habilitação para a universidade.

correspondentes de sua importancia, para melhor se vêr que não houve exaggeração nem prolixidade, e que tudo quanto este alcaçar das sciencias comprehende, se não excede, não é inferior á menção descriptiva a que deu lugar. Foram além d'isso artifices portuguezes, os que fizeram e desempenharam as respectivas plantas e a construcção do edificio todo; pelo que tanto mais satisfactoria e devida é a commemoração dos nomes d'esses artifices, quanto é certo que, ainda hoje, o seu esmerado trabalho merece grande applauso, e serve de admiração a naturaes e a estranhos.

As obras de alvenaria, e de cantaria, com tudo o mais que lhes diz respeito, importaram 55:915\$714 réis; a pintura dos tectos e das cimalthas, 1:902\$100 réis; a pintura e douradura das estantes, das varandas, da columnata, etc., 4:245\$400 réis; o feitio, madeira, e conducção das seis grandes mezas de leitura, 4:410\$115 réis; os letreiros de

latão sobre a porta principal, fóra e dentro, 28\$800 réis; o retrato do sr. D. João V, 120\$000 réis: total 66:622\$129 réis.

Os dous mestres Antonio Simões Ribeiro pintor, e Vicente Nunes dourador, ambos da cidade de Lisboa, arremata-ram a obra de pintura dos tectos e das cimalthas, a razão de 600\$000 réis cada uma das trez divisões; e as despezas das jornadas á custa da universidade; obrigando-se elles a desempenhar a obra com todo o primor, e galhardia'; ao que satisfizeram, empregando em todo o tempo que durou a obra, desde agosto de 1723, até o fim de março de 1724, seis e sete officiaes, cada dia. E para a dicta obra fez o primeiro dos referidos mestres, conforme se estipulou, trez plantas, em que tinha gasto muitos dias e noites.

A pintura e douradura das estantes, das varandas, das columnas, e das por-

¹ Liv. das escript., tom. 42, liv. 2.º, f. 143, anno 1723.

tas, etc., foi ajustada com Manuel da Silva, de Coimbra, a razão de 1:280\$000 réis por cada divisão.¹

O reinado do sr. D. João V foi magnanimo e famoso para a universidade de Coimbra por esta obra, e por outras mais, posto que de menos vulto.

Nesse reinado fez-se a torre da universidade, obra que, principiada em 17 d'abril de 1728, findára em 1733, importando em 14:543\$522 réis²: o risco foi feito em Lisboa, e custou 48\$000 réis.

No mesmo reinado fez-se o orgão da capella, o qual, começado em março de 1732, e concluido em julho de 1733, importou em 3:131\$100 réis. A pintura da caixa foi, por escriptura do 1.º de julho de 1737, justa por 215\$000 réis com o mestre pintor Gabriel Ferreira, residente em Coimbra³.

¹ Tom. 2.º, liv. 3.º, f. 66.

² Liv. do reg. e desp., de 1728 e 1729 até 1736.

³ Liv. 3.º, f. 56.

Feita esta brevíssima digressão, proseguir-se-ha na confrontação encetada, dirigindo a mente para os livros que em tal séde se franquêam á leitura e apontamento dos estudiosos, e que se adquiriram, já por antigas compras mais ou menos avultadas, já modernamente pelas mui limitadas dotações especiaes da bibliotheca, ou, quando estas cessaram, apparecendo no orçamento do estado uma consignação geral para as despesas dos estabelecimentos universitarios, pela sollicitude do lente bibliothecario e pelas requisições feitas pelos conselhos das faculdades academicas.

Todavia, pela impossibilidade de verdadeira distincção, serão alli comprehendidas, na maior parte, as offertas e os legados, de que não ha expressa menção, ou de que seria demasiado longo fazel-a; porém dir-se-ha, sempre que seja possivel, o numero das obras, e dos volumes, de que se compõem, e algumas circumstancias mais notaveis. E seguindo semelhante ordem, bem está

de vêr que será este o logar de fallar tambem nos depositos annexos á bibliotheca, denominados—subjacente e inferior, — os quaes foram principalmente formados de livrarias das extinctas corporações religiosas d'esta cidade.

Os primeiros livros da bibliotheca, segundo consta de informações colhidas na extincta juncta da fazenda, custaram 9:585\$000 réis. Depois comprou-se em Lisboa uma livraria por 4:800\$000 réis. Estas duas verbas perfazem a quantia, já mencionada, de 14:385\$000 réis¹.

Antes de 1834, parece bem pouco provavel não se ter feito maior despeza na compra de livros. Ainda assim não é facil o estremar, por falta dos competentes assentos, cada uma das compras; nem sequer fixar approximadamente o periodo de tempo, a que se refere o emprego da sobredicta quantia; a qual, quando mui diminuta, não fôra até comparada com o custo excessivo do pro-

¹ Relatorio cit. da biblioth. da univ., de 30 d'agosto de 1849.

prio edificio, ao contemplar tantos mil volumes¹ que adornam a bibliotheca, não se póde admittir senão que está mui distante de representar o valor da maior parte dos livros alli existentes, dos quaes, como se verá, não foi assás consideravel a aquisição feita desde 1834 até 1856 inclusivamente; sendo que se torna urgentissimo fazer e regularisar este ramo da escripturação antiga², unica base segura de qualquer confrontação rigorosa. É todavia certo que faltam, para similhante effeito, os empregados necessarios, que, para o serviço ordinario d'esta repartição, actualmente são insufficientes, além de não estarem ainda determinadas, como

¹ São 32:921 os volumes existentes nas trez salas da bibliotheca, e nos seus respectivos gabinetes; 17:215 no salão do deposito subjaente, e 5:607 no deposito inferior ao salão: total 55:743 volumes.

² Apenas foi coordenada, e acha-se registada na bibliotheca em livros especiaes, toda a legislação antiga e moderna relativa á mesma bibliotheca, e ao depósito geral dos livros das extinctas corporações religiosas.

convinha, as attribuições de cada um, e de não terem, segundo as suas graduações respectivas, remuneração condigna, mormente os officiaes subalternos da bibliotheca, denominados, desde 31 de agosto de 1843, substitutos do lente bibliothecario, postoque continuassem equiparados nos vencimentos ao porteiro e ao continuo da mesma bibliotheca.

Até o anno de 1772 ha de ser por extremo difficil encontrar no archivo da extincta juncta da fazenda todos os assentos e documentos precisos para a escripturação referida; que ainda o colligil-os desde aquelle anno em diante, depois da reformação da universidade pelo sr. D. José I, demandará que se empregue aturado trabalho e por longo tempo. Este serviço é tão importante como necessario, e por ventura deverá preceder ou acompanhar a formação dos novos catalogos, para se conferir e ao mesmo tempo verificar a existencia dos livros, a occasião em que foram comprados, o seu preço, e outras muitas

circumstancias bibliographicas, que é mister aproveitar e reunir, por interesse público, e credito do estabelecimento.

Os livros que Pedro de Mariz, morador e natural de Coimbra, e auctor dos dialogos, mandou vir de Veneza e d'outras partes, importariam, conforme se dice, em 500\$000 réis. Acham-se tambem no archivo da extincta juncta da fazenda dous rões dos livros, que deu á universidade o padre Francisco Soares Granatense, com a data do fim de março e do 1.º d'abril de 1603. E accrescentando que, pela carta regia de 20 de julho de 1625, se mandára facultar a revisão da livraria ao padre João Alves Troco, para colher algumas curiosidades, fica em summa exposto quasi tudo, quanto se pôde saber ácerca da primitiva livraria da universidade, com immediata referencia ao seu fim e uso litterario.

Em 1716 foi comprada, como já se mencionou, a livraria de Francisco Barreto por 5:600\$000 réis. Consta que se comprára em Paris, para a bibliotheca

da universidade de Coimbra, parte da livraria do padre *La Rue*, que morreu em 1725; mas ignora-se o seu custo, e quando os livros vieram.

Ao sindico da universidade o bacharel Antonio de Souza Azevedo, foram entregues em 1743 as chaves da livraria, para cuidar na limpeza e reparos d'ella, na separação dos livros e catalogo d'elles, começando aquella casa a ter fórma; e logo no principio d'agosto, e por espaço de cinco annos, pouco mais ou menos, continuou na diligencia que lhe fôra commettida, apeando das estantes todos os livros que alli se achavam em montão, cheios de muito pó, e tambem de ninhos de andorinhas que entravam pelas vidraças, que estavam desbaratadas. Entrou a beneficiar os livros, que assim era importante, separando-os conforme as faculdades; e recebeu tambem de João Baptista Lerzo, quantidade de livros que este vendeu á universidade: e assim os antigos como os modernos se collocaram nos logares decentes;

e de todos fez, o referido sindico, oito catalogos, porque eram oito as faculdades; pelo qual trabalho a juncta da fazenda lhe mandou dar trinta moedas.

Seguiram-se mais partidas de livros do mesmo Lerzo, e dos estrangeiros de Almedina¹, que se distribuiram pelas estantes, segundo as faculdades; e o sobredito bacharel Antonio de Souza Azevedo começou a compor o indice de todos os livros, no que teve de pôr em limpo oito grandes tomos de todas as faculdades, empreza de cêrca d'anno e meio; e ultimamente recebeu dezeseis caixões de livros, enviados de Lisboa por escólha de Lucas de Seabra da Sylva, vindo os taes caixões por *Reicend y Gendron*, em differentes tempos; e assistiu á abertura d'elles, tomando a conta pelo extracto do estrangeiro, que se achou conforme.

¹ Tinha antigamente Coimbra seis portas, que eram: a da Portagem, Estrella, Castello, Collegio Novo, e a de Santa Sofia, e Almedina. Esta palavra Almedina significa — cidade.

E porque 'nessa assistencia teve trabalho, além de estar sempre prompto a receber os livros, e abrir as portas da livraria, com a devida cautela, a muitas pessoas graves, que acompanhava e lhes mostrava o que havia 'naquella casa, na qual assistiu por muito tempo com dous moços para pôr e tirar os livros, e para a limpeza de bofetes, e das estantes, e para o mais que era preciso, a juncta da fazenda, em meza de 29 de julho de 1748, lhe mandou dar em retribuição do trabalho, que teve até então, como a todos era notorio, e continuaria no mais que se seguir, cem mil réis, que recebeu em 26 d'agosto de 1749.

Isto posto, cumpre observar que por esse tempo, sendo reformador reitor da universidade D. Francisco da Anunciação, e já passados muitos annos depois de concluida a obra da actual bibliotheca, não se lhe tinha dado ainda completa fórma interiormente, nem a todos se havia feito patente; mas effectivamente tractava-se d'isso com instan-

cia, para que a livraria não fosse mero objecto de luxo e ostentação.

Pela provisão regia de 8 d'abril de 1750¹ se mandou que dos sobêjos das rendas da universidade, para a livraria d'ella se empregassem mais cincoenta mil cruzados em livros, ficando no arbitrio do reitor e da meza da fazenda o modo d'este emprego; de sorte que não houvesse falta no pagamento das despesas, para que as dictas rendas estavam applicadas; e quanto a fazer-se pública a livraria, e crearem-se officios para ella, se tomaria a resolução, que parecesse justa.

Finalmente pela carta regia de 9 d'outubro de 1777, dirigida ao bispo de Zenopoli², reformador reitor da universidade, é que sendo presente á rainha a necessidade que, para fomentar e facilitar os progressos dos estudos da

¹ Liv. 5.º fol. 50.

² D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, bispo coadjutor e futuro successor do bispado de Coimbra.

mesma universidade, havia de que se fizesse patente a bibliotheca d'ella, e de que 'nella houvesse um bibliothecario que a dirigisse, e a cujo cargo estivesse a boa conservação e custodia d'ella, se mandou pôr patente, para se conseguir com o uso d'ella o fim, a que era destinada; e foi nomeado para bibliothecario o doutor Antonio Ribeirão dos Santos, collegial do real collegio das ordens militares.

Não obstante a determinação expressa na citada carta regia de 9 d'outubro de 1777, para se fazer patente a bibliotheca da universidade de Coimbra, talvez decorresse algum tempo, ainda que pouco, antes da sua pública abertura, a qual não se pôde precisamente dizer o dia em que teve logar, por nenhum assento haver d'isso.

Em 17 de junho de 1778, foram nomeados e providos pelo conselho dos decanos nos dous logares de official da bibliotheca, Bernardo Alexandre Leal, bacharel formado em Canones, e Domin-

gos Antonio Monteiro, ambos d'esta cidade, que estavam servindo desde o dia em que a bibliotheca se puzera pública, e já antecedentemente tinham trabalhado no inventario e catalogo, que ia continuando, dos livros da mesma¹. Esta nomeação teve a confirmação regia de propriedade, com accrescentamento de ordenado a cada um dos referidos officiaes subalternos, em 15 d'agosto de 1782².

¹ Provisões de 17 e 18 de junho de 1778, registadas na bibliotheca, para a continuação do serviço d'esses empregados, e dos seus respectivos vencimentos.

² A provisão regia de 15 d'agosto de 1782, por resolução de 29 de maio anterior, elevou a cem mil réis o ordenado annual de cada um dos subalternos da bibliotheca, que pela tarifa d'esses officios, estabelecida pela provisão de 22 d'outubro de 1772, o tinham sómente de sessenta mil réis. Por aviso regio de 12 d'outubro de 1787 teve Bernardo Alexandre Leal o accrescentamento de mais trinta mil réis por anno; e por aviso regio de 2 de setembro de 1791 se concedeu equal accrescentamento a Domingos Antonio Monteiro; sendo porém esta segunda graça feita á pessoa e não ao lugar. Pelo decreto de 29 de dezembro de 1836, art. 151, foi elevado a du-

No officio de porteiro da bibliotheca foi provido, em 15 de julho de 1778, Manuel Nunes dos Reis, que o estava servindo tambem, desde o primeiro dia das ostentações¹. Finalmente por despacho do conselho dos decanos, de 11 de março de 1780, foi nomeado contínuo da livraria, Francisco d'Almeida e Silva, que desde 23 de dezembro do anno antecedente exercia essa occupação, sem por este exercicio perceber ordenado algum².

zentos mil réis o sobredicto ordenado de cem mil réis, porque na disposição do art. 99, relativa aos contínuos, guardas e officiaes das secretarias, foram comprehendidos tambem o 1.º e 2.º official da bibliotheca, como desde então começaram a ser designados, quando tivessem, como já têm, os exames de grammatica portugueza e latina, e das linguas franceza e ingleza. Ultimamente tendo sido provido no logar vago de 1.º official da bibliotheca Antonio da Rocha d'Antas, foi concedida, por decreto de 20 de janeiro de 1857, a mesma graduação de 1.º official a José Mendes Diniz, que sendo no serviço da bibliotheca o official mais antigo, 'ora fica, pela nova graça, restituído á devida graduação.

¹ Provisão de 17 de julho de 1778 em identico sentido do provimento dos officiaes subalternos.

² Provisão de 13 de março de 1780 para haver o competente ordenado.

Pelo meado de 1787 haviam requerido tanto o porteiro como o contínuo da bibliotheca, que se lhes determinasse, cada anno, um salario proporcionado ao trabalho, que necessariamente demandava o asseio e limpeza d'uma casa tão espaçosa, tão frequentada, e tão patente; e que na razão do mesmo salario se lhes pagassem as despesas e diligencias anteriores que tinham feito desde o anno de 1780, visto que se não havia estabelecido estipendio algum pelo sobredicto encargo, alheio das suas occupações, e que tomaram a si o cuidado de mandar fazer, por insinuação do bibliothecario, para depois lhes ser recompensado aquelle serviço na conformidade do que se practicava, em casos identicos, com alguns contínuos e porteiros d'outras casas, e officinas da universidade, onde não era tão necessario como na bibliotheca por causa da sua situação e construcção, crescendo essa necessidade em razão da sua pública abertura. Todavia não foram logo attendidos,

como se vê pelo despacho de não ter logar o requerimento, que deu a juncta da fazenda em 12 d'outubro de 1787.

Os referidos empregados entraram para o serviço da livraria sem haver regimento, como ainda não havia, dos novos officios d'aquella casa, que lhes impozesse a obrigação de a varrer e alimpar, nem se lhes impor tal encargo na occasião de seus provimentos; porém pelo regulamento que bastantes annos depois se mandou practicar interinamente na livraria, em quanto se não dava regimento aos officiaes da casa, ficára o contínuo da mesma livraria em alternativa com o outro contínuo porteiro d'ella, servindo na sua semana de abrir e fechar as portas, de preparar e assear as mezas, de varrer as casas, de recolher e espanar os livros, e de fazer todos os outros misteres da mesma fórma, que os fazia o porteiro na sua semana respectiva.

Começára em 26 de março de 1787

aquella alternativa¹, e a obrigação de residir para isso, segundo as novas ordens, em todos os dias lectivos e feriados, desde as oito horas da manhã até o meio dia, e desde as trez horas da tarde até a noite, por conseguinte mais horas do que pelo estatuto antigo²; e

¹ Pelo posterior regulamento da bibliotheca de 7 de novembro de 1800, ainda em vigor, ficou suspensa a permissão, que se havia dado aos officiaes, para servirem por semanas, e foram obrigados d'ahi por diante a concorrerem todos ao serviço da livraria nos dias, e horas, em que ella estiver aberta, sendo apontados pelos bedeis das faculdades, e do collegio das artes por turno, cada um em seu quartel.

² Os est. ant. da univ. de 1597, liv. II, tit. XLVI, §. 1.º, diziam: « Terá o dicto guarda cuidado de abrir com diligencia a dicta casa, nos dias, em que se lèr nas escholâs, duas vezes no dia; convem a saber, no inverno abrirá pela manhã ás oito horas, e fechará ás onze, e á tarde abrirá ás duas, e fechará ás cinco: e no verão abrirá pela manhã ás sete, e fechará ás dez, e á tarde abrirá ás trez, e fechará ás seis, para que os lentes, e estudantes que 'neste tempo quizerem estudar pelos dictos livros o possam fazer: e não abrindo a livraria nos dictos dias e horas, ou cerrando-a mais cedo, será multado em seu salario pelo bedel das artes. » (Sobre a criação e

ainda tendo o contínuo uma semana li-

regimento da livraria, veja-se o liv. II dos mesmos est., tit. III, pag. 42, col. 1.ª; tit. XXXIII, §. 23; tit. XLVI, e tit. LI.)

O regulamento ultimo de 7 de novembro de 1800, mandou que nas vespersas de sabbatinas se abrisse a livraria de manhã e de tarde; e nos mais dias, ou fossem de aulas, ou feriados, sómente de tarde, e ás horas que antecedentemente se achavam estabelecidas. Em portaria do bispo conde reformador reitor (D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho) de 17 de janeiro de 1815, pondo em plena execução o citado regulamento, se ordenou que o bibliothecario fizesse abrir a livraria todos os dias de tarde, e nas vespersas de sabbatinas de manhã e de tarde ás horas em que o sino chama ás aulas, excepto nos domingos e dias santos de guarda, e nos mezes d'agosto e setembro; occupando os officiaes seus subalternos no bom serviço e policia da mesma livraria, na formação dos catalogos, indices, e copias de manuscriptos, e em tudo o mais, que fôr a bem d'ella, segundo suas respectivas graduações, e fiscalizando as faltas que cada um d'elles commetter, tanto na assisteneia pessoal, como no cumprimento de seus deveres; e que d'ahi em diante se não pagasse na contadoria da fazenda da universidade ordenado algum pertencente aos sobredictos officiaes, sem que nella apresentassem attestação do bibliothecario, por onde conste terem satisfeito suas obrigações.

As subsequentes alterações, feitas em tempos modernos, serão opportunamente relatadas.

vre, não deixava de ter igual trabalho, se não maior, ao dos outros contínuos da universidade; por tanto estava nos termos de merecer o augmento de ordenado, que lhe foi concedido em 28 de junho de 1788¹, e de ser equalado aos mais contínuos, mórmente havendo-o já sido o mesmo porteiro da livraria.

Não se encontrou pois mais circumstanciada noticia, nos mencionados

¹ O contínuo da bibliotheca tinha sessenta mil réis; mas ficou d'alli por diante vencendo anualmente setenta e dous mil réis de ordenado, na mesma fórma por que desde 30 de julho de 1778 era contado o porteiro. Houve posteriormente varias alterações nos vencimentos respectivos do contínuo e do porteiro; obteve cada um, como ajuda de custo, o augmento de quarenta e trez mil e oitocentos réis em virtude da portaria do referido bispo conde reformador reitor, de 23 de janeiro de 1807, o que foi assim confirmado pelo aviso regio de 16 d'agosto de 1825; por lei de 31 de julho de 1839, tinha o contínuo duzentos mil réis, e o porteiro foi elevado a cento e cincoenta mil réis, até que foi este pela carta de lei de 19 de julho de 1856 equalado aos mais contínuos, vencendo como elles, duzentos mil réis de ordenado, na conformidade do art. 99 do decreto de 5 de dezembro de 1836.

provements, de quando foi effectivamente a pública abertura da bibliotheca, bem como pouco se pôde saber á cerca do seu penultimo regulamento interino, a não ser a sobredicta citação ou referencia a elle na generalidade.

A escolha e nomeação para bibliothecario¹, em similhante cathegoria o pri-

¹ Este cargo com a designação de guarda da livraria, pelos est. ant. da univ. de 1597, liv. II, tit. LI, tinha trinta mil réis cada anno de ordenado, e andava juncto com o officio de corrector da impressão, hoje director da imprensa. Pelas provisões regias de 8 de novembro de 1624, de 7 de maio e 8 d'outubro de 1625, foram separados os dictos officios de guarda da livraria e corrector da imprensa, e mandou-se prover este com o ordenado de trinta mil réis sem propinas, e aquelle juncto ao de guarda do cartorio em uma pessoa com doze mil réis, e propinas do officio de corrector e guarda da livraria; e que a pessoa 'nelle provida não podesse tomar posse sem primeiro dar fiança de dous mil cruzados, e fosse benemerita. O ordenado de bibliothecario foi elevado a duzentos mil réis pela tarifa de 22 d'outubro de 1772; assim continuou, e veio depois no primeiro orçamento, approved por lei de 7 d'abril de 1838, conservando-se ainda o mesmo até hoje. Pela portaria do vice-reitor da universidade (o conselheiro José Alexandre de Campos) de 16 de julho de 1834.

meiro que houve, mui acertadamente recahira no sábio e laboriosissimo Antonio Ribeiro dos Santos, que reunia todas as difficeis qualificações para bem desempenhar tão honrosa missão.

Socio da academia dos Arcades, onde havia tomado o nome d'*Elpino Durien-se*, applicou-se, como todos os membros d'esta sociedade, a reformar a lingua-gem; e é recommendavel pela pureza do seu estylo, assim como pelo gosto classico, que denota um verdadeiro reformador. Além das suas obras poeticas, fez uma excellente traducção da

confirmada em 22 do dicto mez e anno pelo sr. Duque de Bragança, Regente em nome da Rainha, tinham sido unidas as attribuições de director da imprensa ás de bibliothecario, sem augmento de ordenado, e sómente com aposentadoria, que já tinha, nas casas da imprensa. A commissão especial de reforma e melhoramento da imprensa da universidade, em consulta de 18 de janeiro de 1856, com a ultimação de seus trabalhos, propoz que o logar de director da imprensa fosse outra vez separado do de bibliothecario, sendo 'naquelle provido sempre um lente, com uma gratificação annual de duzentos mil réis; o que ainda está pendente de resolução de Sua Magestade.

Lyrice de Horacio, traducção, que tem merecido todos os votos, e que se reputa ser a mais perfeita.

A direcção da bibliotheca da universidade foi assim confiada, como devia ser, a um homem de grande esphera, de cujo tempo datam os importantes serviços e reconhecida utilidade d'aquella repartição; e com quanto ainda esteja longe de preencher, o mais completamente possível, os fins da sua instituição, é incontestavel, que lhe deve o impulso e andamento mais rapido e progressivo, que desde então começou a ter.

No seu tempo, e por indicação ou requisição feita por elle, compraram-se por differentes vezes a *Borel Borel & C.^a*, mercadores de livros em Lisboa, consideraveis partidas de livros, que importaram em 4:428\$120 réis¹. Fo-

¹ Rol de março de 1781 com designação das obras e dos seus preços; dicto do anno de 1787; dicto de junho de 1789; catalogo de livros de janeiro de 1792, e mais um livro em junho de 1793.

ram mandados entregar pelo vice-reitor, o doutor José Monteiro da Rocha, livros que não traziam nota de preços, e que por isso não se sabe, se foram comprados ou offerecidos¹. Fizeram-se em Coimbra compras menos avultadas no valor de 83\$420 réis². Gastou-se na compra de livros feita ao doutor João Antonio Dalabella, lente jubilado na cadeira de Physica Experimental, 619\$607 réis³; e na livraria do doutor Manuel Antonio Sobral, lente jubilado na cadeira de Aphorismos, egualada á segunda cadeira de Medicina Practica, 134\$440 réis⁴. Finalmente deram entrada na bibliotheca

¹ Relação de livros com data de 7 d'abril de 1788, e de 29 d'abril de 1790, os quaes deram entrada na bibliotheca.

² Factura de livros, recebidos na livraria da universidade em 3 de julho de 1789, de compra feita a João Pedro Aillaud; e relação de livros arrematados, no dicto mez e anno, em leilão de Antonio Cardoso Seara, por Domingos Antonio Monteiro, official subalterno da bibliotheca.

³ Relação de livros comprados por ordem da juneta da fazenda de 27 de março de 1790.

⁴ Relação dos livros, que se compraram na livraria do referido doutor, em 22 d'outubro de 1790.

ca por ordem do *principal* Castro reformador reitor, vinte e duas obras, das quaes sómente doze traziam a declaração de preços, e custaram 1:448\$000 réis¹.

As precedentes compras fóram pois na importância total de 6:713\$587 réis, e 'naquelles tempos constituiriam só por si uma livraria immensa, composta do melhor que se conhecia nas sciencias, e nas bellas letras, em obras periodicas, edições ou manuscriptos mais raros, e, para o dizer d'uma vez, em todos os ramos dos conhecimentos humanos, e que procurára com efficacia ir adquirindo para a bibliotheca da universidade o seu insigne e mui benemerito bibliothecario.

Se o mais estremado zêlo e incansavel dedicação pelo serviço universitario, a par de talentos transcendentés e de saber consummado, fóra quanto bastasse para evitar mal cabidos odios e revoltantes injustiças, ninguem tanto o

¹ Relação de livros com data de 25 de maio de 1796.

merecia como o doutor Antonio Ribeiro dos Santos.

A conta porém circumstanciada, que foi dirigida pelo *principal* Mendonça reformador reitor da universidade, em data de 3 de fevereiro de 1785, com o objecto das estranhas controversias, que nas faculdades academicas pretenderam excitar alguns dos censores deputados para o exame das conclusões magnas, respectivas a cada uma das dictas faculdades, querendo impor aos presidentes d'ellas a obrigação de as subscreverem antes de serem apresentadas á censura pelos que haviam de defendel-as, renuindo ao que nas congregações das mesmas faculdades se havia assentado ao mesmo respeito, deu origem a serios desgostos, que soffreu o bibliothecario Antonio Ribeiro dos Santos, já então lente substituto da faculdade de Canones, e que tinha, como censor, impugnado com acrimonia a decisão do respectivo conselho, arguindo-a de errada e nulla, e de insubsistentes as suspeições que se ha-

viam tido por legitimas e prudentes, e requerêra que se tomassem os seus votos por escripto, na conformidade do aviso regio¹ de 18 do sobredicto mez e anno, suscitado e obtido com ufania pelo *principal* Mendonça, em consequencia de similhantes controversias.

Apparecêra por esse tempo o poema intitulado — *O reino da estupidez* — que falsamente lhe foi attribuido, e que por tradição 'ora consta ter sido feito por Francisco de Mello Franco, e José Bo-

¹ Neste aviso regio, lido na congregação da faculdade de Canones de 28 de feveiro de 1785, á qual presidiu o *principal* Mendonça, se ordenava, que subsista a prátca, que ao dicto respeito teve principio com a nova fundação da universidade; tendo-se entendido na universidade, que nas cousas, que parecerem casos omissos nos estatutos, não devem tomar-se 'nella resoluções, sem que Sua Magestade saiba a necessidade das providencias, que se requerem, para as dar, como for conveniente: tambem se ordenava que o prelado faça conhecer aos vencidos pela pluralidade de votos, que no caso de julgarem, que os seus votos são de tal pêsso, que, a serem presentes a Sua Magestade, lhes daria providencia, têm o regresso de requererem, se tomem os seus votos por escripto, para se remetterem á Sua Real Presença.

nifacio de Andrada, então estudantes na universidade, e pouco depois formados, o primeiro em Medicina, e o segundo em Direito e na faculdade de Philosphia, na qual se lhe conferiu gratuitamente o grau de doutor, e foi lente da cadeira de Metallurgia, por elle creada em 1801, depois das suas viagens por espaço de dez annos, como pensionario do governo, ao norte da Europa, onde estudou Mineralogia e Arte de Minas.

Com este pretexto se disseminaram intrigas, que foram malevolamente manejadas por pessoas invejosas do credito e merecimento do doutor Antonio Ribeiro dos Santos, e tanto mais audazes quanto se tornára assás frouxo o reitorado do *principal* Mendonça, que todavia era d'um natural bondoso, mas destituido da necessaria energia, e, olhando as sciencias com absoluta indifferença, não servia para governar a universidade, quando o ensino 'nella corria menos regular, e a manutenção da disciplina reclamava energicas providencias.

Não pararam ainda aqui os effeitos da maldade e da vingança dos inimigos de Antonio Ribeiro dos Santos, pois se collige, que esteve fóra da universidade algum tempo, da carta regia¹ de 19 de novembro de 1785, pela qual foi mandado restituir á universidade, a fim de empregar 'nella os seus uteis e conhecidos talentos. O *principal* Mendonça, proximo a findar o segundo triennio, tinha ido para Lisboa, onde sollicitára a justa restituição á universidade d'um dos seus mais distinctos ornamentos. Na congregação da faculdade de Canones, que se fez em 9 de maio de 1786, presidida pelo *principal* Castro reformador reitor, já esteve presente o doutor Antonio Ribeiro dos Santos, não havendo outro assento anterior no respectivo livro das actas, por onde se podesse concluir se mais cêdo voltou á

¹ Foi lida em congregação da faculdade de Canones de 19 de dezembro de 1785, a que presidiu o vice-reitor da universidade D. Carlos Maria de Figueiredo Pimentel; e acha-se lançada no respectivo livro das actas.

universidade, ou á congregação da sua faculdade, tão dignissimo professor.

Despachado em 29 de janeiro de 1790 lente proprietario da primeira cadeira synthetica de Decretaes, foi jubilado por carta regia de 4 de abril de 1795 na cadeira immediata, com todo o ordenado, honras e privilegios d'ella, sem que todavia similhante graça possa em tempo algum ser allegada, ou trazida para exemplo, pelas muitas, especiaes e singulares razões, que moveram sua magestade a concedel-a ao doutor Antonio Ribeiro dos Santos, em consideração ao seu merecimento e serviços, e para attender e contemplar por um modo distincto o zêlo, honra, e acêrto com que tinha servido assim na universidade como fóra d'ella.

A direcção da bibliotheca pública da côrte¹, creada pelo alvará de 29 de fe-

¹ Abriu-se em 13 de maio de 1797 a bibliotheca publica da côrte, nome desde outubro de 1836 mudado no de bibliotheca nacional de Lisboa.

vereiro de 1796, foi logo commettida ao doutor Antonio Ribeiro dos Santos, que por meio de cuidados e esforços extraordinarios procurou franquear aos portuguezes um estabelecimento litterario, correspondente á civilisação europêa; enriquecendo até por fim a dicta bibliotheca com a importante doação de muitos impressos, manuscriptos, mappas, cartas, e medalhas, que eram propriedade sua¹. Foi alli por muitos annos bibliothecario-mór, e ao mesmo tempo deputado conselheiro da meza da consciencia e ordens.

Na bibliotheca da universidade concluíram-se por esse tempo os seguintes catalogos manuscriptos, em que trabalhavam os officiaes da casa: um catalogo de materias, constando de Theologia, Direito, Medicina, Mathematica,

¹ No relatorio citado de 1844 á cêrca da bibliotheca nacional de Lisboa, se mencionam os immensos trabalhos bibliographicos de A. R. dos Santos, cujo systema na coordenação e disposição dos livros, é verdadeiramente ainda hoje a base da classificação dos contentos d'aquella casa.

Philosophia, Sermões, Artes e Offícios; outro catalogo de auctores de sciencias naturaes (Medicina, Mathematica e Philosophia): ambos os dictos catalogos foram postos em limpo pelo official subalterno Bernardo Alexandre Leal; o primeiro d'elles, em treze grossos volumes, por ordem alphabetica tanto as materias, como os auctores em relação a cada materia; e o segundo em dous grossos volumes, por ordem alphabetica somente os auctores¹. Além d'estes, ha quatro catalogos antigos, a saber, um de Historia, outro de Direito Canonico, outro de Direito Civil e Romano, outro de Theologia, ácerca dos quaes se ignora o tempo em que foram feitos.

¹ O catalogo de Artes e Offícios tem a data de 1795, e os outros de materias a de 1798; e no primeiro tomo do catalogo de Theologia se lê: «Deu entrada na bibliotheca da universidade esta grande obra, e de grande trabalho, offerecida pelo bacharel Bernardo Alexandre Leal, e acceita pela mesma universidade, de ordem do ill.^{mo} e rev.^{mo} sr. vice-reitor Manuel Paes de Aragão Trigoso, em 18 de março de 1805. — O bibliothecario Joachim dos Reis». — O catalogo de auctores não tem data.

Ao doutor Antonio Ribeiro dos Santos succedêra no logar de bibliothecario o doutor Ricardo Raymundo Nogueira, lente de Leis na universidade, o qual foi nomeado e provido no referido logar por carta regia de 13 de março de 1798: era dignissimo tambem, e reunia todas as qualidades que devem sempre concorrer na pessoa que houver de servir e occupar similhante cargo. Pela sua promoção ao logar de reitor do collegio real dos nobres da côrte e cidade de Lisboa, ficou vago o de bibliothecario, que poucos annos exerceu, sem por isso deixar de corresponder ao elevado conceito que merecia, confirmado pelos seus vastos conhecimentos e aprimorado gosto pelas letras, mas ainda pela mui acertada escolha e despacho distincto para reitor do collegio dos nobres¹. Sendo elle bibliothecario, foi ordenado pelo con-

¹ Este profundo jurisconsulto, e litterato distincto, que possuia perfeito conhecimento das linguas classicas e das linguas francezã, ingleza, allemã, italiana e hespanhola, foi tambem governador do reino.

selheiro José Monteiro da Rocha, vice-reitor da universidade, e mandado affixar na livraria, o ultimo regulamento de 7 de novembro de 1800, de cujo contexto se deprehende, que tinha estado algum tempo fechada a mesma livraria; visto que pelo dicto regulamento, ainda hoje não revogado inteiramente, se procurava então acautelar para o futuro a reproducção dos inconvenientes, que deram motivo para se suspender a abertura d'ella: não existem documentos sobre o motivo d'aquella suspensão; comtudo, por informações dos empregados mais antigos, consta que fóra por causa de tumultos que houvera na propria bibliotheca¹.

Por carta regia de 4 de junho de

¹ A bibliotheca esteve fechada desde julho de 1832 até outubro de 1834, e desde os fins de dezembro de 1846 até outubro de 1847, pelos acontecimentos politicos de cada uma d'essas epochas; consta porém que esteve tambem fechada em tempos menos recentes, por causa dos trabalhos de catalogos, e por occasião de se fazerem obras no edificio.

1802, foi nomeado bibliothecario o doutor Joaquim dos Reis¹, lente de Instituições Canonicas, que muito se distinguia pela sua grande intelligencia, conhecida erudição, e zêlo, havendo-o assim manifestado no distincto serviço que fazia na sua cadeira, e em outras em que tinha sido empregado. Era além d'isso mui versado no estudo das linguas, e sabia o Latim, o Grego, o Hebreu, o Francez, o Inglez, e o Italiano.

No seu tempo comprou-se em Lisboa a livraria de *monsieur* Hasse por 6:000\$000 réis², que principiaram a pagar-se em 27 de dezembro de 1806 a

¹ O illustre professor do mesmo nome, actualmente jubilado na faculdade de Direito e conselheiro, é filho do referido lente bibliothecario.

² A livraria, que já se dice ter sido comprada em Lisboa por 4:800\$000 réis, é sem dúvida a de *monsieur* Hasse, posto que no exame dos respectivos assentos houve o engano de não incluir uma das prestações pagas de 1:200\$000 réis, com a qual se fez a sua importancia effectiva de 6:000\$000 réis. A mesma inexactidão teve lugar, 'nessa parte, no relatorio cit. da biblioth. da univ. de Coimbra de 30 d'agosto de 1849.

seu irmão Pedro José Hasse. O primeiro pagamento foi de 2:400\$000 réis, devendo ser pagos os restantes 3:600\$000 réis, em trez eguaes porções annuaes, e regular-se estes pagamentos da epocha do primeiro em diante'; o que se não verificou assim, por quanto sómente em 30 de dezembro de 1811 acabou de pagar-se a D. Luiza Justiniana Hasse da Cunha, irmã de *monsieur* Hasse, o resto de 300\$000 réis, relativo á ultima prestação, que se lhe tinha começado a pagar em 31 de dezembro de 1810.

Esta excellente e magnifica livraria, composta de muitos livros raros e manuscriptos preciosos, e da collecção mais completa e rica de Direito Patrio, pois continha exemplares de toda a nossa legislação que se achava impressa, e copias da que o não estava, foi vendida á bibliotheca por intervenção de *monseigneur* Ferreira, encarregado tambem de a receber em Lisboa, sendo vice-reitor

¹ L.º de rec. e desp. da juncta da fazenda, do anno de 1806, fol. 223.

da universidade o doutor Manuel Paes de Aragão Trigoso. Existe um catalogo alphabetico dos livros portuguezes da livraria de *monsieur* Hasse, escripto em setembro de 1811 por Francisco d'Almeida e Silva, continuo da bibliotheca, provido posteriormente no logar de official subalterno. O antigo catalogo geral da sobredicta livraria desapareceu, ha muito, da bibliotheca; e quando foi remettido de Lisboa, com os respectivos livros, era sabido que já tinham sido roubados alguns dos manuscriptos mais apreciaveis e primorosos.

Em 7 de maio de 1814, achando-se vago, ha muito tempo, o logar de bibliothecario, foi pelo bispo conde reformador reitor da universidade nomeado interinamente para o dicto logar, o doutor Antonio Honorato de Caria e Moura, oppositor mais antigo da faculdade de Mathematica, e primeiro ajudante do observatorio astronomico, que reunia ao merecimento litterario os conhecimentos bibliographos, zêlo e mais qualida-

des necessarias para com assiduidade, intelligencia e exactidão cuidar na bôa ordem e administração da livraria academica; devendo entrar logo no exercicio do referido cargo, proceder á combinação dos catalogos da mesma livraria com as obras que 'nelles estivessem descriptas, e dar conta ao prelado da universidade de tudo o que achasse, e do mais, que lhe parecesse conveniente para o bem d'este importante estabelecimento. Esta nomeação, que tão acertadamente recahira em pessoa mui habil e laboriosa, foi confirmada por carta regia de 6 de julho de 1815, escripta no palacio do Rio de Janeiro: assim que, por uma vez mais, se procurou desterrar as preocupações, com que na universidade se olhavam umas para outras faculdades academicas, não só entre si, mas até na ordem das honras e prerogativas, que sem justiça, nem razão, e contra os seus progressos, umas suppunham só proprias de si mesmas, e incommunicaveis ás outras.

Durou vinte annos completos o governo de tão insigne bibliothecario, que foi egualmente um dos mais distinctos ornamentos da faculdade de Mathematica. Na bibliotheca o recommendam immensos trabalhos interessantes, dignos de mui honrosa e mais extensa menção, os quaes, sobresahindo entre os de seus antecessores, bastariam para estabelecer e perpetuar um nome glorioso e venerando. Logo no meado de abril de 1815 principiaram a fazer-se no edificio da bibliotheca obras de alvenaria e de cantaria, grades de ferro, portas, janellas, estantes, pintura, e bambinellas; e continuaram pelos dous annos seguintes, acabando em 18 de julho de 1818. Taes obras, em que se gastaram muitos mil cruzados, serviram de concluir o que faltava, e dirigiam-se talvez a accrescentar mais consideravelmente o proprio edificio; todavia esse projecto, por grandioso, já então não pôde realisar-se, a pезar de haver muitos mais recursos do que presentemente.

Fez-se o gabinete A, denominado do bibliothecario, onde se collocaram, como n'outro lugar fica dicto, as obras mais raras e selectas, assim da bibliotheca, como da livraria de *monsieur* Hasse, e provenientes d'outras acquisições e offertas, entre as quaes é digna de mencionar-se a offerta de livros, que sua magestade britannica ¹ fez á universidade de Coimbra, e a doação de manuscritos e impressos, feita á universidade por Joaquim Ignacio de Freitas ², pro-

¹ Aviso regio de 14 de janeiro de 1830, para se entregar ao procurador da universidade, em Lisboa, uma caixa da marca *BI* n.º 377, vinda de Inglaterra com diversos livros.

² A excepção dos estatutos da sé de Coimbra, que ficaram no poder do bedel de Medicina, encarregado de copial-os, e do ms. autographo de André Falcão de Rezende, que foi entregue a seu dono o thesoureiro-mór de Guimarães, os impressos são unicamente os commentarios de Manuel de Faria e Souza a *Camões*, dous vol. in-fol. com algumas notas marginaes, que elle doador acreditava serem do punho do mesmo Manuel de Faria e Sousa; e os manuscritos são cópias quasi todas muito modernas de papeis volantes, mas curiosos, e algumas de obras que se acham já impressas.

fessor jubilado de Latim, e revisor da imprensa da mesma universidade.

Estabeleceu-se a communição das galerias da bibliotheca para o quintal do thesoureiro da capella real, e para os paços da universidade, por meio d'um proximo terraço ¹ estreito, mas comprido e proprio para passeio, formado de enxelhares de cantaria, e guarnecido de grades de ferro dos lados.

Reformaram-se os doze gabinetes do pavimento da bibliotheca, dando-se-lhes melhor fórma, e, excepto o gabinete XII que tem trez estantes, proprias para grandes formatos, com oito estantes cada um dos outros, e com rêdes d'arame, cujos caixilhos de correr, quatro de cada lado, se abrem ou fecham, d'um modo engenhoso, por uma só chave e fechadura; pozeram-se nos mesmos gabinetes portas

¹ A serventia para este terraço, paralelo á bibliotheca no sentido do seu comprimento, é, como já se dice, por dentro pelos gabinetes vigesimo segundo e terceiro das galerias, ou externamente pela varanda do primeiro andar do gabinete A.

envidraçadas do meio para cima, e na espessura dos pés direitos dos dous arcos, de cada lado portas embutidas.

Finalmente substituíram-se nas galerias do lado do norte os caixilhos das vidraças, que também eram de madeira, como os do lado do sul, por caixilhos de ferro, sendo esta e as mais obras de ferro executadas por José Francisco Corréa, antigo serralheiro da universidade.

O bibliothecario Antonio Honorato de Caria e Moura, foi na verdade infatigavel na administração, já economica, já litteraria; e não se limitava só a delinear e distribuir o serviço litterario do estabelecimento pelos officiaes subalternos e mais empregados da casa, mas fazia-o tambem, do que ainda se encontram exuberantes provas nos catalogos antigos, em varios assentos e documentos, onde se vê a sua letra, e nos trez novos catalogos, escriptos e feitos por elle nos annos de 1830, 1831 e 1832, a saber, um de Direito Civil e Romano,

e dous de Historia, Geographia e Miscellanea Litteraria ¹

No seu tempo comprou-se uma *biblia sacra*, hebraica, um volume em quarto ricamente encadernado; este codice de raro merecimento e grande valor, é escripto em excellente pergaminho, em columnas de perfeitissima letra com a punctuação massoretica. Á margem, e no alto das paginas traz muitas notas massoreticas em hebreu (poucas em rabbiño e em arabe) escriptas em letra tão pequena que não pode ler-se a olhos desarmados. As primeiras oito paginas, assim como as oito ultimas apresentam bem traçados desenhos, em fórmula de arabescos, muito apreciaveis pela delicadeza e perfeição das miniaturas; pois são sentenças em letra microscopica hebraica sem punctuação.

¹ A mór parte d'estes esclarecimentos foram dados por José Mendes Diniz, antigo official subalterno da bibliotheca, que servira no tempo do mesmo bibliothecario, e que tivera parte nos ultimos trabalhos d'esse tempo.

A dicta biblia, segundo informações¹ accuradamente obtidas, custou 700\$000 réis, e parece ter sido comprada em Hollanda para a bibliotheca da universidade de Coimbra pelo doutor Manuel Pedro de Mello, primeiro lente, tambem distinctissimo, da faculdade de Mathematica, com exercicio na cadeira de Hydraulica, que tinha ido estudar fóra do reino, como pensionario do governo².

Na bibliotheca não se encontrou as-

¹ Deve-se principalmente a José Antonio Ferraz, que fóra contínuo da livraria no tempo do bibliothecario Antonio Honorato, o conhecimento da existencia e mais particularidades relativas a tão precioso codice.

² Manuel Pedro de Mello foi revisor e collaborador da Astronomia de *Delambre*, na qual se encontra por vezes citado o seu nome; foi auctor d'uma Memoria sobre o *Parallelogrammo das Forças*, premiada pela Academia de Copenhague com uma medalha d'ouro; auctor d'outra Memoria muito estimada sobre as *Binomiaes*, impressa na colleção das da Academia das Sciencias de Lisboa, de que elle era membro; traductor e annotador das Memorias Astronomicas de *José Monteiro da Rocha*; e collaborador do *Jornal de Coimbra*.

sento algum ácêrca da referida biblia, talvez por não ter ahi dado ainda entrada; devido isto, a que a mesma biblia estava sendo examinada por uma comissão de theologos, presidida por Fr. Domingos de Carvalho, segundo lente de Theologia, jubilado em 1822: a comissão reunia-se na sala das sessões do conselho dos decanos, conservando-se por isso a biblia na secretaria da universidade, onde a final ficára por muitos annos esquecida nos armarios das estantes, e guardada 'numa caixa de papelão'.

Para se avaliar devidamente o estado geral da bibliotheca da universidade, se

¹ O actual vice-reitor da universidade o conselheiro José Ernesto de Carvalho e Rego, constando-lhe que na secretaria da mesma universidade existia a sobredicta biblia, ordenou, em portaria de 30 de janeiro de 1857, que fosse remettida immediatamente para a bibliotheca, onde no dia 3 de fevereiro do dicto anno deu entrada, passando-se o competente recibo, e ficou arrecadada no gabinete reservado (n.º XII), para maior recato e boa conservação, na conformidade das ordens do referido prelado.

aproveitaram os seguintes fragmentos d'um relatorio antigo, sem data, nem assignatura, mas com notas á margem escriptas pelo doutor Antonio Honorato de Caria e Moura.

« A bibliotheca real da universidade exige consideravel despeza para se pôr no estado, que pede a decencia da corporação a que pertence, e o serviço do público; e necessita, além d'isto, d'uma consignaçoão annual para se prover dos livros, que successivamente forem sahindo.

« Ramos ha de litteratura, que tem mui poucos livros; e em todos elles, faltam-lhe obras capitaes e necessarias; sendo mui particularmente de notar a pequena copia, que tem de livros portuguezes, dos quaes deveria possuir uma collecção abundante, e bem escolhida¹.

« A classe dos AA. de Historia, de Geographia, e de Viagens, principalmente dos modernos, está muito desprovida.

¹ Pediu-se catalogo para Hamburgo: (nota do bibliot. A. H.).

« No ramo da Philosophia Natural, faltam-lhe muitas obras preciosas pela belleza typographica e perfeição das estampas¹.

« Tem algumas edições boas de Clasicos, mas faltam-lhe outras muitas, e em particular as edições esplendidas, que de alguns d'elles se têm publicado ha poucos annos a esta parte.

« As collecções de Memorias, que possui, estão pela maior parte incompletas, e é necessario inteiral-as, e ir comprando, as que ainda continuam, á proporção, que se publicarem².

« Deve subscrever para algumas das melhores obras periodicas e gazetas litterarias, e tambem para os livros, que, pelas grandes despezas da edição, se costumam imprimir por subscrição; sendo muito proprio da dignidade da

¹ Está encommendada uma grande porção, principalmente em Mathematica, a Manuel Pedro de Mello: (nota do bibliot. A. H.).

² O complemento encommendou-se a Borel Borel & C.^a, e a continuação ao procurador, em Paris, Lenoir: (nota do bibliot. A. H.).

corporação, que o nome da universidade de Coimbra appareça nas listas dos assignantes, que na frente de similhantes obras costumam imprimir-se¹.

« Cumpre tambem que a bibliotheca real tenha uma collecção de Manuscritos, comprando os que se lhe offererem de venda, se forem dignos de se conservar; e mandando copiar os que se guardam em bibliothecas publicas ou particulares, quando houver occasião; e ainda mesmo os que estão depositados em archivos, e que podem servir para illustração da Historia e Antiguidades da nação.

« Para se executarem estas providencias, é necessario que o bibliothecario abra correspondencia com homens le-

¹ Fez-se em 1803 a nota competente, que se dirigiu a Lenoir: (nota do bibliot. A. H.).

É immensa a relação dos livros, que por despacho da juncta da fazenda de 27 d'abril de 1803, se mandaram subscrever e comprar; póde vêr-se a dicta relação no archivo da extincta juncta da fazenda, onde existe com o despacho assignado por — Faria P: (nota do auctor).

trados nacionaes, e estrangeiros, e com mercadores de livros, que lhe remetam os melhores catalogos, para por elles fazer as encommendas, sem a intervenção de commissarios, quando se puderem haver em direitura da primeira mão ¹.

« Todas estas cousas, sem as quaes não póde a universidade ter uma copia, rica, e bem escolhida bibliotheca, necessitam de avultadas despezas: de maneira que, além d'um grande emprego que se deveria fazer logo, para a prover das principaes obras, que lhe faltam, era necessario, como fica dicto, applicar uma consignaçoão annual e consideravel para livros novos, subscripções de escriptos periodicos, collecções das Actas e Memorias das academias, copias de Manuscriptos, e despezas de correspondencia.

¹ Como de presente se começa a haver de París por via, e agencia do lente de Mathematica Manuel Pedro de Mello. Todas estas cousas etc. (Nota do bibliot. A. H.).

« Não se falla em collecções de Medalhas¹, e Moedas, etc., porque estes artigos são tão dispendiosos, que talvez não seja possível entrar no projecto de os colligir, sem que primeiramente se cuide no provimento dos livros, cuja falta é mais sensível, e se faz por isso digna de immediata providencia. »

Os acontecimentos politicos de 1834 vieram retirar o bibliothecario Antonio Honorato de Caria e Moura, da gerencia que lhe fôra commettida, e fizeram com que tão benemerito funcionario público estivesse por alguns annos fóra da universidade, e perdesse para sem-

¹ Quando se tractar do museu numismatico, será occasião mais propria para se fallar do inventario das antigas medalhas, e outras antiguidades pertencentes á universidade, feito em 8 d'agosto de 1789 por Bernardo Alexandre Leal, official subalterno da bibliotheca; e bem assim para se confrontar o dicto inventario com a relação, escripta pelo bibliothecario Antonio Honorato, das medalhas e moedas que havia na mesma bibliotheca, e que foram encaixotadas em 23 de julho de 1832, na fórma ordenada pelo aviso regio de 11 do dicto mez e anno. (Nota do auctor.)

pre o logar de bibliothecario, que des-
empenhára o mais dignamente possível.

Obteve reparação porém dos acerbos
azares da fortuna, por que passou; por
quanto, — attendendo a que o doutor
Antonio Honorato de Caria e Moura
serviu com distincção no observatorio
astronomico da universidade, desde o
anno de 1801 até 1817 na qualidade
de ajudante do mesmo observatorio, e
depois do anno de 1815 na qualidade
de lente substituto, continuando ainda,
depois d'aquella epocha, em que foi
despachado lente cathedratico até o anno
de 1824, a occupar-se nos trabalhos
astronomicos, como consta das ephe-
merides publicadas até aquella data,
nas quaes está designado o seu traba-
lho; — attendendo outrosim á falta,
que havia de professores d'aquella boa
eschola, que estivessem longamente
exercitados em tão importante e trans-
cendente ramo da sciencia; em 21 de
janeiro de 1837 outra vez entrou em
serviço na faculdade de Mathematica,

tendo sido por decreto de 12 do dicto mez e anno, não só jubilado no cargo de terceiro lente da referida faculdade, para que fôra despachado no mez d'agosto de 1827, mas tambem nomeado director do observatorio, na conformidade do art. 2.º do regulamento de 4 de dezembro de 1799, impondo-se-lhe todavia a obrigação de reger interinamente uma cadeira da faculdade, na qual fosse mais vantajosa a sua aptidão, e que lhe seria designada pela congregação¹, em quanto a faculdade não fosse provida de lentes, de que para o seu completo serviço então carecia.

Os fundamentos do citado decreto, communicado em portaria do ministerio dos negocios do reino de 16 de janeiro de 1837, eram de tal sorte honrosos, que não podiam deixar de ser aqui exarados, para completar o padrão de ver-

¹ Regeu a cadeira do 1.º anno mathematico em 1837, e depois passou para a cadeira de Astronomia, onde se conservou até o anno de 1843, em que falleceu no dia 16 de novembro.

dadeira gloria, tão justa e merecidamente devido á memoria do sabio e laboriosissimo professor de Mathematica, e director do observatorio astronomico da universidade de Coimbra ¹.

A epocha, que teve começo em 1834, inaugurou-se com varias providencias, algumas das quaes não foram tão proficuas, como se esperava, e seria para desejar, que o fossem.

Entre estas, a primeira, e mais transcendente em quanto á bibliotheca, foi a de mandar pôr á disposição do vice-reitor da universidade de Coimbra, em virtude da sua representação, os livros raros e preciosos, assim como os excel-

¹ Além de calcular ultimamente os artigos, que vem designados na ephemeride de 1841, publicada depois d'uma interrupção de quinze annos, e nas seguintes até o anno de 1845 inclusivamente, escreveu importantes Memorias, ainda ineditas, sobre diversos pontos de Geometria, Analyse e Mechanica; tambem escreveu uma Geometria Synthetica, em que era eminente, e fez umas Taboas utilissimas para abbreviar o calculo das ascensões rectas, trabalhos não publicados por ora, mas primorosos e dignos de se estamparem.

lentes paineis, que existiam nas casas das extinctas ordens regulares d'esta cidade, para serem incorporados na bibliotheca, ou no museu da universidade, como exigisse a sua collocação e diversa natureza, para o melhor serviço e proveito público; devendo o mesmo vice-reitor, depois de receber por inventario todos os mencionados objectos, á vista d'elle, da capacidade dos edificios, em que tivessem de ser accommodados, e considerando todas as mais conveniencias d'este negocio, propôr o modo, que mais util lhe parecesse, para levar a effeito aquella soberana resolução¹.

¹ Portaria do ministerio do reino de 9 de junho de 1834. — Na mesma data se officiou ao ministro dos negocios da fazenda, para fazer expedir as ordens da sua competencia ao prefeito da provincia do Douro (Manuel Gonçalves de Miranda), a fim de que, fazendo elle inventariar todas essas livrarias, paineis, e outros quaesquer objectos relativos ás sciencias, e ás artes, os mandasse pôr á disposição do vice-reitor. O dicto prefeito, em vez de cumprir a ordem que se lhe expediu, pôz dúvida a que se verificasse a entrega das livrarias dos extinctos conventos e mosteiros, o que será em logar competente referido, e bem assim

É de crer, que o deploravel systema seguido, pelo que toca á arrecadação, arranjo e definitiva collocação das livrarias das extinctas corporações religiosas, tivesse motivos justificados em circumstancias especiaes. O certo porém é que nada eguala a confusão, em que se lançou tão vasto deposito de livros, o qual foi confiado por fim a mais d'uma numerosa commissão, como adiante se verá, depois de haver sido a maior porção dos livros, recolhida em 1835 no edificio do antigo collegio das Artes; e d'ahi, feitas grandes despezas e muitos trabalhos, se removeu quasi tumultuariamente em setembro de 1853 para o antigo hospital de N. S. da Conceição, onde ora se acha; sendo que se torna de primeira necessidade, o dar um destino áquelle ainda consideravel depósito geral, que não só se vae quotidianamente deteriorando, mas se acha alli morto para a instruc-

as mais providencias tomadas sobre similhante objecto.

ção pública, com mui grave prejuizo da civilisação.

As attribuições de bibliothecario annexaram-se provisoriamente ás de director da imprensa da universidade¹, sem algum outro ordenado, senão o de bibliothecario e aposentadoria nas casas da imprensa, providencia fundada principalmente na economia exigida pelos apuros do thesouro, mas inconveniente, e até incompativel, como a experiencia tem mostrado, com o serviço d'ambos os respectivos estabelecimentos. Com effeito a direcção especial de cada um d'elles, carece hoje de ser desempenhada com muito maior zêlo e assiduidade, e com as vantagens correspondentes, e não póde por isso considerar-se reformada em melhor ordem, como se achava estabelecido pelos citados estatutos

¹ Portaria do vice-reitor da universidade de 16 de julho de 1834.—A annexação proposta foi, como uma medida provisoria, confirmada pelo governo de Sua Magestade, em 22 do dicto mez e anno, e tem todavia subsistido até hoje d'um modo permanente.

antigos da universidade no liv. II, tit. III, pag. 42, col. 1.^a, e tit. LI, já em consequencia do mais amplo desinvolvimento e reconhecida utilidade, que têm e podem prestar aquelles estabelecimentos, já por causa do extraordinario augmento de trabalho, e das obrigações inherentes ao director de cada um d'elles.

Por carta regia de 10 de dezembro de 1834 determinou sua magestade, que o lente de prima da faculdade de Leis, Manuel de Serpa Machado, entrasse no exercicio do logar de bibliothecario e director da imprensa da universidade, de cujo logar se lhe havia feito mercê pela portaria de 13 d'agosto do dicto anno, na fórma acima declarada.

O actual lente bibliothecario mereceu a singular e privilegiada ventura de haver o seu governo já excedido em duração o de cada um de seus antecessores; e se não lhes tem avantajado em todos os actos da sua gerencia, nem por isso o illustre e famigerado nome de tão distincto professor e respeitavel ancião se

offuscou, em attenção aos longos e brilhantes serviços por elle prestados á universidade e á patria; sendo bem notorio que pela ausencia, por ir para as côrtes, ora como senador, ora como digno par do reino, e por outras causas que não é aqui o logar de referir, o sabio decano e director da faculdade de Direito, o conselheiro Manuel de Serpa Machado, tem sido repetidas vezes distrahido, e até legalmente impedido das attribuições de bibliothecario, assaz laboriosas e complicadas, e muito mais por serem simultaneas com as de director da imprensa da universidade. Ainda assim, ha de referir-se uma boa porção de trabalhos importantes, mandados fazer por elle na bibliotheca, a pezar da omissão necessaria de muitos outros, á cêrca dos quaes por'ora sería prematuro e menos delicado emittir qualquer juiso, postoque sem dúvida terão de ser igualmente dignos de menção honrosa.

Formaram-se os depositos de livros nos baixos da bibliotheca da universidade,

onde antigamente, até o anno de 1834, fôra a prisão academica. Neste mesmo anno, e nos seguintes de 1835 e 1836, feitas na referida casa detensora as obras e arranjos necessarios para a tornar accommodada ao novo destino para que fôra escolhida, se recolheram para esses depositos, denominados—subjacente e inferior—varias livrarias, a saber: a do collegio dos Militares, livraria escolhida de excellentes edições, a do collegio de S. Paulo, pequena livraria, a de S. José dos Marianos, tambem pequena, e uma parte das livrarias do collegio de S. Bento e do convento de Santa Cruz, as edições mais selectas e raras; e depois, em 1839, a livraria e os manuscriptos litterarios do desembargador, o conselheiro João Pedro Ribeiro, por elle deixados em legado á bibliotheca da universidade, com reserva d'uma porção de livros, cuja fruição ficou a seu sobrinho Pedro do Rosario Ribeiro, e que por fallecimento d'este foram, em 1852, recolhidos tambem aos sobredictos depositos.

Sob a direcção do actual lente bibliothecario se emprehendeu e completou o catalogo dos livros dos mencionados depositos annexos, sendo empregado 'neste serviço o antigo official subalterno da bibliotheca José Mendes Diniz, o qual depois de ter classificado e disposto nas estantes as obras todas pela ordem de materias, passou a fazer o respectivo catalogo, no anno de 1836, e o concluiu em 1840, mas não chegou a pô-lo por ordem alphabetica, por causa d'outros trabalhos bibliographicos, de que fôra em 1841 encarregado, uma parte dos quaes foi executada sob a direcção do mesmo lente bibliothecario¹.

Entre os modernos catalogos da bibliotheca, deve tambem nomear-se um

¹ No principio do anno de 1841 passou o official da bibliotheca José Mendes Diniz ao deposito geral do collegio das Artes, onde prestou mui distinctos serviços até o fim de março de 1844, no arranjo, collocação e catalogos dos livros das extinctas corporações religiosas. Estes trabalhos ainda foram continuados, desde abril até o fim d'agosto de 1844, por dous amanuenses; mas depois suspenderam-se.

de Direito, feito em 1839 pelo já citado official subalterno. Ha outro catalogo principiado, e bastante adiantado, de todos os livros existentes na bibliotheca, no qual têm trabalhado os empregados da casa, e é feito pela mesma ordem em que se acham collocados os livros nas estantes. Este catalogo, emprendido sob a direcção do lente substituto do bibliothecario, o doutor Bernardo de Serpa Pimentel ¹, já estaria concluido, se não foram acontecimentos, que têm a isso obstado, taes, como a mudança dos exames preparatorios, do lyceu para a bibliotheca, onde tiveram logar, pelo modo anteriormente ponderado, no mez de julho e na ultima quin-

¹ Pela portaria do ministerio do reino de 11 de janeiro de 1849, se permittiu que o doutor Bernardo de Serpa Pimentel, lente substituto da faculdade de Direito, pudesse substituir a seu pai Manuel de Serpa Machado, durante a ausencia d'elle por serviço na camara dos pares do reino, ou por outro legitimo impedimento, na direcção da bibliotheca e typographia da universidade, sem vencimento algum, e sem prejuizo do provimento definitivo no caso de vacatura.

zena d'outubro de 1856, e como o desempenho d'outros serviços mais urgentes, e ainda extraordinarios para um pessoal tão limitado como o da bibliotheca; pois além do bibliothecario, tem mais quatro empregados, que são — o primeiro e o segundo official, substitutos do lente bibliothecario, o porteiro, e o contínuo; e um servente pago pela folha do expediente¹.

Tem sido a despeza feita, desde 1834 até 1856 inclusivamente, na compra de livros, 3:073\$740 réis, incluindo n'esta verba a renda annual de 50\$000 réis do collegio de S. Pedro, em quanto foi applicada para compra da continuação dos jornaes scientificos da bibliotheca da universidade, por estar o dicto collegio annexo á mesma bibliotheca².

¹ O servente da bibliotheca tem o vencimento de 200 réis diarios, incluidos os domingos e dias santos.

² Portaria do Conde de Terena (depois Marquez de Terena) reitor da universidade, do 1.º d'outubro de 1844. — A quantia de 3:073\$740 réis, gasta na compra de livros, segundo os apon-

O numero de volumes impressos que no fim do anno lectivo de 1848 a 1849 continha a bibliotheca, comprehendendo tambem os depositos annexos, era de 52:000 volumes; as obras ou brochuras 16:216; e os volumes manuscritos 900; sendo todavia poucôs os codices antigos, e uma grande parte postillas, escriptos de pouca importancia: as brochuras foram contadas em o numero dos volumes. Calculou-se em 170 volumes, os que vinham annualmente para a bibliotheca, regulando-se o calculo pelo anno de 1848, que melhor correspondia ao termo medio ¹.

Ora, proximo ao fim do anno de 1856, o numero total dos volumes existentes na bibliotheca e nos depositos annexos,

tamentos subministrados pela bibliotheca da universidade, comprehende a verba de 166\$080 réis, proveniente das rendas do collegio de S. Pedro desde os annos de 1844 a 1845 até 1848 a 1849, excepto o anno de 1846 a 1847, em que o collegio esteve occupado militarmente.

¹ Relatorio cit. da biblioth. da univ., de 30 d'agosto de 1849.

era de 55:743 volumes, devendo assim ter sido pouco consideravel a aquisição feita por compra, desde 1848 até 1856; visto que 'nesse periodo de tempo tinha-se gasto apenas 1:058\$020 réis, e comprehendia-se 'naquelle numero, além dos volumes de todas as obras impressas na officina typographica da universidade¹, o de 700 volumes das obras offerecidas ou legadas á bibliotheca, pouco mais ou menos desde 1834 em diante².

¹ A bibliotheca da universidade tinha direito a dois exemplares de todas as obras impressas na officina typographica da mesma universidade, segundo o art. XXXI do regulamento d'aquella officina, confirmado por alvará de 9 de janeiro de 1790. Pela portaria do ministerio dos negocios do reino, de 16 de março de 1854, art. 7.º, ficaram as propinas da bibliotheca reduzidas a um exemplar de todas as obras, que alli se imprimissem.

Nas aquisições, feitas por este modo, comprehendem-se os compendios e mais publicações de quasi todos os lentes e professores da universidade e do lyceu nacional de Coimbra, sendo os exemplares de muitas d'essas obras em duplicado.

² A relação, que na bibliotheca da universidade existe, das offertas e legados de livros, não é

Empregou-se desde 1834 até 1848 na compra de livros, como resulta do que fica exposto, 2:015\$720 réis, quantia mui diminuta, e que não comprehe-
 vende verba alguma dos annos de 1834 a 1837, porque nesses quatro annos nenhuma quantia se gastou na compra de livros; e é de advertir que, por causa do cerceamento feito em 1844 na dotação dos estabelecimentos universitarios, foi suspensa a encommenda de quaesquer livros, que não fossem jornaes, cuja collecção estivesse começada, ou outros de absoluta necessidade¹. Não será por tanto muito afastado da verdade o sup-
 pôr, na falta d'outros documentos, e de melhores dados estatisticos, que não ti-

bem explicita n'este ponto; porém, exceptuando o legado do conselheiro João Pedro Ribeiro, pôde sem grande erro suppôr-se que a mór parte das outras obras, cujo numero total é de 226, e o dos volumes de 700, deram entrada na mesma bibliotheca, desde 1834 em diante.

¹ Portaria do Conde de Terena, reitor da universidade, de 31 d'agosto de 1844, com referencia ao officio do ministerio do reino, em data de 27 do dicto mez e anno.

vesse por isso a bibliotheca, desde 1834 até 1848, maior aquisição de livros comprados, do que a de 2:143 volumes, como proveiu desde o anno de 1848 até o de 1856 inclusivamente.

D'onde approximadamente se collige, que possuia, antes de 1834, a bibliotheca da universidade de Coimbra, cêrca de 28:000 volumes; e que, depois de 1834, se formaram os depositos annexos com 22:822 volumes de livrarias, pertencentes principalmente ás extinctas corporações religiosas d'esta cidade; sendo além das referidas livrarias, a total aquisição até o fim do anno de 1856, com as offertas e doações feitas á bibliotheca, de pouco menos de 5:000 volumes¹.

As circumstancias mais notaveis, e por isso dignas de especial menção, á cêrca dos legados e offertas que deram entrada na bibliotheca da universidade,

¹ A mór parte d'estes esclarecimentos foram dados por Antonio da Rocha d'Antas, primeiro official subalterno da bibliotheca.



são mui resumidamente as seguintes : quanto aos legados, foi aceitado por despacho do conselho dos decanos de 30 de junho de 1836, o que deixou á universidade o doutor Domingos dos Reis Teixeira, d'uma collecção de obras periodicas, contendo 310 volumes em quarto e oitavo, como em compensação d'uma caixa de Mineralogia, que fôra do doutor Paulino de Nola, e por este deixada á mesma universidade, a qual caixa faltára por effeito de causas inevitaveis e alli declaradas : outro legado mais rico e precioso foi o, já citado, do desembargador, o conselheiro João Pedro Ribeiro, constando da livraria e dos manuscriptos litterarios do mesmo distincto jurisconsulto¹, e conjunctamente d'um monetario, ou pequeno museu de medalhas e moedas antigas².

¹ Na relação das offertas e legados de livros, não vem designado o numero das obras nem dos volumes do sobredicto legado, por constar do catalogo do annexo deposito subjacente, onde se collocou, e por isso foi incluido alli no seu respectivo catalogo.

² A caixa das medalhas e moedas antigas, co-

Passando ás offertas, com que mais se ensoberbece a bibliotheca, tem o primeiro logar a *Bibliothek des Literarischen Vereins in Stuttgart*, Stuttgart 1843 a 1846, quinze volumes em oitavo, obra preciosa offerecida por sua magestade fidelissima el-rei o sr. D. Fernando II; e a *Flora Fluminensis*, Parisiis 1827, doze volumes com o respectivo indice, em folio grande, offerecida por sua magestade imperial o sr. D. Pedro II, imperador do Brasil.

A offerta do governo inglez á biblio-

zida em volta, lacrada e marcada com as letras — J. P. R. — iniciaes do nome de João Pedro Ribeiro, conservou-se na bibliotheca por muitos annos, assim como veiu; até que, tendo isto constado ao actual vice-reitor da universidade o conselheiro José Ernesto de Carvalho e Rego, a mandou elle abrir em 20 de dezembro de 1856, e lavar o auto competente d'abertura da referida caixa, achando-se presentes, além do mesmo conselheiro vice-reitor, o doutor Bernardo de Serpa Pimentel, lente substituto ordinario da faculdade de Direito, servindo de bibliothecario, e o official da bibliotheca José Mendes Diniz. E contadas as medalhas e moedas, que são 884, e novamente recolhidas na caixa em que vieram, ficaram de-

theca da universidade de Coimbra é grandiosa, pois consta de 40 obras em 108 volumes, impressas desde 1783 até 1841, muitas d'ellas em folio grande, e as outras em oitavo grande, e todas muito apreciaveis.

Outra offerta de mui subido valor, é a que fez a universidade central de Madrid á de Coimbra, em 29 d'abril de 1853, vindo uma relação dos livros assignada pelo reitor marquez de Morante, e pelo secretario geral d'aquella universidade Victoriano Mariño; 'nesta offerta magnifica, encontram-se os compendios e outras publicações primorosas dos mais distinctos professores da sobredicta universidade, impressas em differentes formatos e ricamente encadernadas, algumas das quaes, até pela nitidez typographica, e preciosidade das encadernações, se conservam guardadas no gabinete reservado: as obras são 75 e os volumes 113; e 'nestes numeros se com-

positadas no gabinete reservado, onde se acham outras. O dicto auto foi por todos trez assignado.

prehendem duas obras, ou trez volumes, remettidos já posteriormente, e mais quatro obras ou oito volumes, que para a bibliotheca enviou em 1852 o lente cathedratico da faculdade de Direito o doutor Vicente Ferrer Neto Paiva, actualmente ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, e que depois de viajar pela Hespanha, 'naquelle anno tinha regressado de Madrid, onde, o sabio professor, e distincto publicista, auctor de varias obras de Direito Natural e das Gentes, promoveu e definitivamente conseguiu estabelecer as reciprocas relações scientificas e litterarias entre as duas referidas universidades.

Em fim, tambem possui a bibliotheca um exemplar¹ dos *Lusiadas* de *Camões*, edição riquissima do morgado de Mathews, além d'outras offertas de muitos sabios e litteratos, assim nacionaes como

¹ Adquiriu outro exemplar da mesma edição, pela annexação da livraria do collegio dos Militares, a que pertencia.

estrangeiros, entre os primeiros dos quaes devem mencionar-se o cardeal Saraiva de S. Luiz, o conselheiro e ministro d'estado honorario Silvestre Pinheiro Ferreira, o visconde d'Almeida Garrett, Alexandre Herculano, o doutor José Feliciano de Castilho, os viscondes de Santarém, de Sá da Bandeira, e da Torre de Moncórvo, o conselheiro José Maria Dantas Pereira, o doutor Philippe Folque, Daniel Augusto da Silva, etc.; e entre os segundos d'aquelles o principe Felix Furst Lichnowsky, A. Raczynski, John Adamson, Henry Dunckley, Edm. de Selys-Longchamps, F. V. Raspail, Manuel Odorico Mendes, etc.

Para completar o abreviadissimo quadro das acquisições feitas, faltaria enumerar ainda algumas das principaes preciosidades da bibliotheca, guardadas nos gabinetes reservados, XII e A. Todavia pela difficuldade na verdadeira e mais acertada escolha, e por outras considerações ponderosas, pareceu preferivel desistir d'isso; e tanto mais que,

não deixará de ser, dentro em pouco, publicado o respectivo catalogo na sua integra, como é mister, e bem assim o das offertas e legados, tudo acompanhado das competentes notas bibliographicas, que d'um modo ou d'outro tem relação com as obras. Assim que, ficará similhante lacuna preenchida, com mais proveito publico, sendo facil depois, em periodos convenientes, a publicação das novas acquisições¹.

A bibliotheca da universidade foi dotada, na conformidade da lei de 7 d'abril de 1838, para livros e jornaes, com 500\$000 réis.

Em todo o anno economico de 1838 a 1839 gastou 488\$435 réis.

¹ Pela portaria do ministerio dos negocios do reino de 2 de junho de 1855 se ordenou, artt. 6.º e 8.º, a impressão dos catalogos da bibliotheca e mais estabelecimentos annexos, depois de reformados pelo modo que na mesma portaria se declara. A sabedoria e sollicitude do prelado da universidade não escapará de certo providenciar, para se lhe dar prompta execução, sendo por ventura muito util, em tão vasta empreza, algum primeiro ensaio de menos trabalho.

A lei de 31 de julho de 1839 augmentou-lhe mais para limpeza, expediente e catalogos, 130\$000 réis, e para o arranjo das livrarias das extinctas corporações religiosas, 500\$000 réis; o que perpez com a mencionada dotação da lei de 7 d'abril de 1838 a quantia total de 1:130\$000 réis.

No anno economico de 1839 a 1840, a livraria teve a dicta dotação, e gastou 770\$720 réis.

No anno de 1840 a 1841 teve a mesma dotação, a qual gastou toda.

No anno de 1841 a 1842 ainda teve a dotação de 1:130\$000 réis, e gastou 735\$925 réis.

No anno de 1842 a 1843 não houve dotação especial, porque no orçamento do estado veiu uma consignação geral, para os diversos estabelecimentos universitarios, de 12:000\$000 réis. A bibliotheca não tornou a ter d'esta epocha em diante dotação especial.

No dicto anno de 1842 a 1843 gastou a bibliotheca 593\$535 réis; e nos se-

guintes de 1843 a 1844—645\$555 réis; de 1844 a 1845, em que foi reduzida a 6:000\$000 réis a dotação da universidade—291\$700 réis; de 1845 a 1846—134\$540 réis; de 1846 a 1847, em que foi elevada de 6:000\$000 réis¹ a 9:500\$000 réis a dotação da universidade—151\$850 réis; de 1847 a 1848—136\$595 réis; de 1848 a 1849—105\$380 réis; de 1849 a 1850—113\$352 réis; de 1850 a 1851—429\$085 réis; de 1851 a 1852—234\$340 réis; de 1852 a 1853, em que se augmentou mais 10\$000 réis á dotação da universidade—221\$645 réis; de 1853 a 1854—235\$450 réis; de 1854 a 1855—119\$290 réis; finalmente de 1855 a 1856, em que se elevou de 9:510\$000 réis a 11:700\$000 réis a dotação da universidade—307\$065 réis. Em todos os referidos annos, gas-

¹ Esta quantia não chegou em nenhum dos dous sobredictos annos; e o governo teve de mandar ordem para pagar as despezas, que se achavam feitas, em cada um d'elles, até 30 de junho.

tou por tanto a bibliotheca da universidade 6:844\$462 réis; e além d'isso em obras, cuja despeza não entrou nas folhas do expediente, por serem feitas pela casa das obras, 491\$105 réis, perfazendo assim com a precedente verba a importancia total de 7:335\$567 réis¹.

A escripturação em todos os ramos do serviço da bibliotheca começou a ser regularizada no anno de 1839 a 1840, e d'ahi em diante tem-se aperfeiçoado successivamente².

¹ Estes apontamentos, que são rigorosamente exactos, foram dados pelo mui habil e laborioso official de contabilidade da secretaria da universidade, Eugenio Antonio Galeão. A sobredicta quantia de 7:335\$567 réis não comprehende a verba de 166\$080 réis, proveniente, como já se mencionou, das rendas do collegio de S. Pedro.

² As instrucções sobre o processo das folhas do expediente, em conformidade com a disposição do art. 105 do decreto de 5 de dezembro de 1836, e a continuação da prática das folhas em duplicados, foram recommendadas pelas portarias do vice-reitor da universidade (o conselheiro José Machado d'Abreu, actualmente barão de S. Thiago de Lordello e reitor honorario da universidade) de 10 de setembro de 1839, e de 14 de

Desde 31 d'outubro de 1843 ha um

setembro de 1840. Foi depois ordenada a apresentação de relatorios parciaes annuos, em observancia do decreto de 25 de fevereiro de 1841, communicado em portaria circular do ministerio do reino de 12 de março do mesmo anno ao dicto vice-reitor da universidade, que a mandou por copia transmittir em 22 do referido mez a todos os empregados, que tinham de lhe dar cumprimento. A apresentação tambem de orçamentos parciaes, que devem ser annualmente remettidos á secretaria da universidade até o dia 31 de julho, foi ordenada pela portaria do conde de Terena, reitor da universidade, de 3 de julho de 1845. A escripturação em dia das despezas, nos livros para isso destinados, sem o que não poderia ter logar requisição alguma de novas quantias, foi ordenada pela portaria do sobredicto vice-reitor de 26 de setembro de 1848: as instruções para melhor regularidade da escripturação da conta de caixa, pela portaria circular do mesmo vice-reitor de 25 d'abril de 1849: a formação de inventarios exactos de toda a mobilia e mais objectos, pertencentes ao expediente de cada um dos estabelecimentos e repartições da universidade, pela portaria do, então, reitor effectivo o conselheiro José Machado d'Abreu, de 13 d'abril de 1850: finalmente pela circular do ministerio do reino de 2 de setembro de 1850, e pela portaria do mesmo ministerio de 23 de janeiro de 1852, foi ordenada a remessa d'ahi em diante, junctamente com o relatorio annual, de dous mappas confor-

livro especial, onde muitas pessoas de vária cathegoria que têm visitado a bibliotheca, assignaram os seus nomes. N'elle se lêm as regiãs assignaturas de sua magestade a rainha a senhora D. Maria II, de saudosissima memoria, a de sua magestade el-rei o sr. D. Fernando II, e as de seus augustos filhos, sua magestade el-rei o sr. D. Pedro V, então príncipe real, e sua alteza real o sr. D. Luiz duque do Porto, quando suas magestades e alteza real em 23 d'abril de 1852 honraram a universidade de Coimbra com a sua mui fausta e festejada visita: a assignatura de sua magestade el-rei o sr. D. Fernando II, já existía no dicto livro, no qual sua magestade se dignára escrever em 22 d'abril de 1851.

A estatística da leitura, com relação

mes com os modelos 'naquella circular inclusos; um d'elles sobre a estatística das obras e volumes, que possui a bibliotheca, classificados pelos ramos bibliographicos, com declaração do numero de volumes que tem, não classificados; e o outro mappa, sobre a estatística da leitura, com a classificação e numero das obras.

principalmente ao numero de leitores, já se fazia na bibliotheca, muitos annos antes de ser a sua remessa exigida pelo ministerio do reino, em 2 de setembro de 1850, e de novo em 23 de janeiro de 1852, por não ter sido a estatistica remettida com o relatorio do anno lectivo antecedente; todavia quanto aos habitos, especialidades e tendencias da leitura, é que por ora são mui escassos, imperfeitos e até deficientes os dados estatisticos; talvez devido isto á organização, por faculdades, dos estudos universitarios, e á variedade das multiplicadas exigencias da leitura, avultando o concurso de academicos estudiosos, que não só lêm, mas copiam, extractam, confrontam e meditam. Pelo que no actual systema seguido em conformidade com o regulamento da bibliotheca¹, se torna quasi impossivel aos poucos empregados da casa, tomar as necessarias e conve-

¹ Regulamento já citado de 7 de novembro de 1800, ainda em vigor na maior parte das suas disposições.

nientes notas, e ao mesmo tempo satisfazer ás outras obrigações do serviço.

Á vista d'um mappa geral, relativo aos ultimos doze annos lectivos, a contar do de 1843 a 1844, com excepção do anno de 1846 a 1847, em que esteve fechada a universidade, resulta que, o maximo numero de leitores e visitadores, que frequentaram a bibliotheca, foi de 4:083 no anno lectivo de 1855 a 1856; e o minimo de 2:388, no anno lectivo de 1843 a 1844; o termo medio annual, nos doze annos decorridos, foi de 3:141, posto que o numero 3:236, que representa o medio entre o maximo e o minimo, seria menos distante de cada um dos numeros que mostram os ultimos quatro annos lectivos, nos quaes a concurrencia na bibliotheca foi maior e mais regular.

De cada anno lectivo, os mezes em que o numero de leitores é maior, são abril e maio; em que é menor, são julho e outubro: em poucos annos se encontrará divergencia notavel 'nesta observa-

ção. Em maio de 1856 foi quando esteve na bibliotheca o maior numero de leitores, a saber 702; deduzindo d'ahi o termo medio de leitores quotidianos, obter-se-hia proximamente 28.

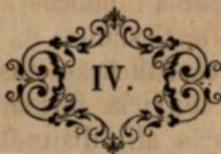
Nos dous ultimos annos lectivos o maior numero das obras pedidas, correspondeu aos mezes de março e abril, e o menor a outubro: d'esses numeros o maximo foi 1:304 em março de 1856, e o minimo foi 134 em outubro do mesmo anno.

Os ramos bibliographicos a que pertenciam as obras pedidas, foram o maior numero de Direito, e o menor de Jornaes e Manuscriptos, d'ambos os quaes tambem é que a bibliotheca possui mui limitada collecção.

O termo medio das obras pedidas foi por mez de 827, nos dous ultimos annos lectivos; e de 719 entre o maximo e o minimo, que tiveram logar no anno de 1856. A proporção respectiva das obras pedidas com o numero dos leitores, pelos dous modos indicados na deducção dos

termos medios, mostra que estão approximadamente entre si como 26 para 10, e como 22 para 10; e fazendo a comparação sómente no anno de 1856, entre os maximos do numero das obras pedidas e dos leitores, acha-se que estão entre si, pouco mais ou menos, como 18 para 10. O resultado medio, obtido por estas trez ultimas proporções, é como 22 para 10.

Taes são os corollarios prácticos que d'aquelles dados estatisticos se pôde tirar, e que mais tarde serão de certo mais rigorosos, abundantes e satisfactorios.



Aos estudos archeologicos e historicos prestam grande subsidio, não só

os monumentos ¹, os quaes 'neste reino, outr'ora tão rico de preciosas antiguidades, poucos têm escapado á destruição da picareta sacrilega e estúpida dos demolidores; mas ainda as collecções numismaticas, e os livros relativos ao estudo da archeologia, propriamente dicta.

O pequeno museu numismatico da bibliotheca da universidade, está mui longe de preencher tão importante fim; sendo que as collecções de medalhas e moedas são artigos assaz dispendiosos, e por isso não tem sido possível entrar no projecto de os colligir, como 'noutro logar foi já ponderado. Os livros especiaes, e necessarios aos sobredictos estudos, são tambem poucos, e acham-se distribuidos nas estantes da bibliotheca, segundo a classificação das salas; porém muito conviria formar com elles uma repartição alli distincta, onde se

¹ Os monumentos de que se falla são edificios antigos, estatuas, marmores, cippos, laminas, ou chapas de qualquer metal, com letreiros phenicios, gregos, romanos, gothicos, ou arabicos, principalmente até o reinado do sr. D. Sebastião.

collocasse egualmente o pequeno museu numismatico, e mais antiguidades conservadas 'nesta casa.

A collecção numismatica da bibliotheca orça por 3:380 medalhas. Nomeadamente contém medalhas de familias consulares, no tempo da republica romana, de prata 456, de cobre 58: medalhas dos imperadores romanos, de ouro 1, de prata 134 e de cobre 660: medalhas de prata, 1 grega de Alexandre, e 23 incertas: medalhas ainda não reduzidas, de prata 5 arabicas; de cobre, 225 romanas consulares do tempo da republica, 398 romanas imperatorias, 76 gregas, 70 da media idade e baixo imperio, e 231 de diferentes reinos da Europa, e modernas: medalhas e moedas portuguezas; — medalhas, 2 de cobre; e — moedas, de ouro 2, de prata 22, e não reduzidas 7; de cobre 63, e não reduzidas, por muito damnificadas, 62. O total das precedentes medalhas e moedas, é 2:496: a saber, 3 de ouro; 648 de prata, e 1845 de co-

bre¹. O monetario do conselheiro João Pedro Ribeiro, por elle á universidade legado, consta de 884 medalhas e moedas, sendo 1 de ouro, 1 de prata dourada, 38 de prata, e as restantes de cobre e de estanho.

Por falta de tempo e de pessoa competente, está por classificar uma grande parte do mencionado museu numismatico da bibliotheca da universidade; sen-

¹ Tal é resumidamente o resultado da relação das medalhas, feita em 23 de julho de 1832 pelo bibliothecario Antonio Honorato de Caria e Moura. Com este resultado, está conforme o que achou, em 15 de dezembro de 1856, o doutor Bernardo de Serpa Pimentel, lente substituto do bibliothecario, e actualmente deputado em côrtes. Segundo o inventario das medalhas antigas, que passaram para a bibliotheca, feito no museu em 8 d'agosto de 1789, pelo official subalerno da bibliotheca Bernardo Alexandre Leal, na presença do doutor Domingos Vandelli, lente da primeira cadeira da faculdade de Philosophia, e de Luiz José Foucault, deputado e secretario da juncta da fazenda, era o numero das medalhas — de ouro 3, de prata 428, e de cobre 1:882: total 2:313. Em quanto ás outras antiguidades, constantes do mesmo inventario, ha muito que não existem na bibliotheca da universidade.

do certo, e até confirmado pela propria experiencia na bibliotheca nacional de Lisboa, que trabalhos d'esta ordem demandam uma assiduidade, que mal recompensa apparentemente o resultado¹.

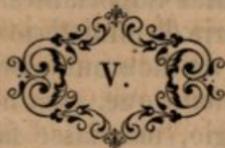
Ha muitos annos, é tambem conhecido, e até usado 'naquella bibliotheca, o processo para se tirarem das medalhas existentes, *inpromptus*, que habilitam a transmittir cópias fieis das peças possuidas. Assim que, a dicta bibliotheca pôde enviar á sociedade real dos antiquarios do norte, oitenta *inpromptus* de diversas medalhas da Cyrenaica, da antiga Africa, e de algumas cidades de Hespanha, Betica, e outras, que por aquella sábia corporação lhe foram pedidas para a obra monumental — *Médailles de l'ancienne Afrique* — feita por Falbe, e Lindberg, de ordem de sua magestade el-rei de Dinamarca; peças que saíram já com particular esmero e perfeição, a pezar de ser novo o trabalho.

¹ Relatorio citado de 1844, ácerca da bibliotheca nacional de Lisboa, etc.

Por meio do citado processo, pôde obter-se o numero de exemplares, que se quizer, dos inpromptus de medalhas já copiadas, para enriquecer com estas impressões, alguns dos gabinetes, ou dos estabelecimentos litterarios do reino¹.

Na impossibilidade por tanto de fazer tão cêdo novas aquisições numismaticas, sem que primeiro se cuide no provimento geral dos livros, cuja falta é mais sensivel, torna-se mui util e de reconhecida importancia supprir por aquelle modo a dispendiosa compra de monetarios, e prover a que seja um semelhante trabalho tambem emprehendido e realisado na bibliotheca da universidade de Coimbra.

¹ O bibliothecario mór da bibliotheca nacional de Lisboa, o doutor José Feliciano de Castilho, no relatorio de 1844, por vezes citado, declara que poria á disposição do governo de Sua Magestade o numero de exemplares, que o mesmo governo lhe determinasse, para o destino indicado.



As livrarias dos extinctos conventos e mosteiros, á cêrca das quaes já se dice que, pelo ministerio do reino, em 9 de junho de 1834, se mandaram expedir as ordens compêtentés, a fim de serem incorporadas na bibliotheca da universidade de Coimbra, continuaram a existir ainda em mãos de particulares, e sem a arrecadação, que deviam ter, expostas a extravios, pela dúvida que pozera o prefeito da provincia do Douro, a que se verificasse a entrega das sobredictas livrarias á mesma universidade sem preceder inventario legal, feito com escrupulosa individuação; vindo d'ahi, como ponderou o vice-reitor na sua conta, em data de 29 de setembro seguinte, a resul-

tar consideravel demora, e a dar occasião ao descaminho d'uma grande parte d'esses livros, aliás importantes. Isto se collige da portaria do ministerio do reino, de 6 d'outubro do dicto anno, ordenando ao referido prefeito que, sem mais demora ou subterfugio, mandasse fazer a dicta entrega, a quem se apresentasse auctorisado pelo vice-reitor da universidade; ao qual tambem na mesma data se ordenou, que nomeasse duas pessoas da mais reconhecida probidade, para juntamente com o bibliothecario da universidade receberem e inventariarem as mencionadas livrarias, remettendo-se d'esse inventario uma copia áquella secretaria d'estado, e outra ao prefeito do Douro.

Seria demasiado longo, expôr e desenrolar aqui circumstanciadamente a serie de trabalhos, que foram desde então commettidos, e desempenhados por varios lentes e professores da universidade e do lyceu de Coimbra. Dir-se-ha todavia o mais essencial, á cêrca das providencias successivamente tomadas.

As duas pessoas nomeadas pelo vice-reitor, em portaria de 24 d'outubro de 1834, foram os doutores Joaquim dos Reis, e Adrião Pereira Forjaz, para que de intelligencia com o bibliothecario procedessem á recepção e inventario das livrarias dos extinctos conventos e mosteiros d'esta cidade e aros.

Em portaria de 23 de janeiro de 1835, para obviar á damnificação e possivel extravio dos livros, que se achavam nas differentes livrarias dos conventos e collegios extinctos, em casas despovoadas, e no risco de serem roubadas, como aconteceu á livraria do collegio do Carmo, antes de ser entregue aos commissarios d'esta universidade, ordenou o vice-reitor, que o lente bibliothecario com os outros dous commissarios fizessem recolher á bibliotheca aquelles livros das livrarias annexas, que julgassem alli convenientes, para irem substituir outros, ou inuteis, ou menos proveitosos; fazendo elles recolher o resto dos livros das livrarias dos conventos e

collegios extinctos, e aquelles que fossem substituidos na da universidade, para os salões do edificio do collegio das Artes, que formam a linha do norte, e para os quartos, ou gabinetes subjacentes; e aproveitando para a collocção dos dictos livros as estantes, que foram das livrarias das mesmas corporações religiosas, ou provisoriamente outras, ainda que toscas.

Para presidir, inspeccionar, e fazer executar a importante diligencia da immediata arrecadação dos preciosos objectos relativos ás sciencias, e ás artes, que pertenceram ás extinctas ordens regulares, e foram mandados entregar á universidade, foi nomeada pela portaria do vice-reitor de 4 d'agosto de 1835 uma commissão, composta dos lentes Joaquim Pereira Ferraz, Guilherme Henriques de Carvalho, Joaquim dos Reis, Basilio Alberto de Souza Pinto, Antonio Joaquim Barjona, Sebastião de Almeida e Silva, Agostinho José Pinto de Almeida, Antonio Joaquim Bandeira, e Fortunato Rafael Pereira de Sena.

Por outra portaria do vice-reitor, de 26 de dezembro de 1835, foi nomeada uma nova commissão, para effectuar as transferencias e decente collocação dos livros das extinctas ordens religiosas; visto que este assumpto demandava trabalho superior ao de um unico individuo, e conhecimentos universaes, que só podiam encontrar-se em um corpo collectivo, e não era trabalho de rigorosa obrigação do bibliothecario da universidade. A esta commissão, composta dos seguintes lentes e professores, João Thomaz de Sousa Lobo, Joaquim dos Reis, Manuel de Serpa Machado, João Alberto Pereira de Azevedo, Agostinho José Pinto de Almeida, Albino Allão, José Maria da Silva Torres, Antonio Cardoso Borges de Figueiredo, e Luiz Ignacio Ferreira, foram mandadas entregar todas as chaves e catalogos das livrarias aonde houvesse ainda algum objecto pertencente á universidade.

Em portaria do vice-reitor de 7 de novembro de 1839 foi substituido na com-

missão o doutor Albino Allão pelo doutor Fortunato Rafael Pereira de Sena. E finalmente por outra portaria, datada de 20 de julho de 1841, o reitor, conde de Terena, fundado na ausencia do doutor Manuel de Serpa Machado, senador em côrtes, e na escusa concedida ao doutor João Alberto Pereira de Azevedo, nomeou mais para membros da referida commissão os doutores Basilio Alberto de Souza Pinto¹, e Florencio Peres Furtado Galvão.

No deposito geral do collegio das Artes em 1849 existiam 102:300 volumes, que pertenceram ás extinctas corporações religiosas, e que não poderam accommodar-se nos depositos annexos á

¹ Pelo mesmo impedimento legal do conselheiro bibliothecario, director da imprensa, e membro da sobradicta commissão, tinha sido, em portaria do vice-reitor de 9 de janeiro de 1841, encarregado interinamente de todas as funcções do referido conselheiro, durante a sua ausencia, o lente cathedratico da faculdade de Direito, Basilio Alberto de Souza Pinto, para coadjuvar o qual, foi auctorisado o doutor Bernardo de Serpa Pimentel em portaria do mesmo vice-reitor de 13 do dicto mez e anno.

bibliotheca, para onde vieram, como já fôra mencionado, os mais importantes d'essas corporações. D'estes volumes estavam por classificar e reduzir a catalogo 30:520; e não se pôde informar ao certo sobre o numero de obras, que formam todos esses volumes, achando-se muitos d'elles truncados, ou dispersos e confundidos n'aquella grande multidão de livros¹.

No anno de 1853, e posteriormente, tanto o conselho superior de Instrucção Pública, como as faculdades de Theologia, de Medicina, e de Philosophia, e bem assim os professores do lyceu, obtiveram do prelado da universidade auctorisação, para formarem livrarias propriamente suas.

Finalmente quanto aos trabalhos d'aquella segunda numerosa commissão²,

¹ Relatorio cit. da biblioth. da univ., de 30 d'agosto de 1849.

² Pelos membros da sobredicta commissão distribuiram-se os trabalhos em classes; e 'nessas classes trabalharam mais assiduamente, na de Direito o lente bibliothecario digno par do reino,

é incontestavel que chegaram a estar muito adiantados, e a corresponder aos prolongados esforços, e avultadas despesas que se empregaram alli. Um catalogo porém, não é só feito para uma dada classificação, é destinado a servir de guia 'numa determinada localidade; e o deposito geral¹, pela funesta mudança, que teve principio em setembro de 1853, inutilisou uma grande parte de tão improbos como interessantes serviços, e reclamou por isso novas e soberanas providencias².

e no seu impedimento, ou como membro da comissão, o conselheiro Basilio Alberto de Souza Pinto; na de Theologia o doutor José Maria da Silva Torres, depois arcebispo primaz do Oriente, e na de Litteratura o decano e professor do lyceu Antonio Cardoso Borges de Figueiredo.

¹ A guarda das livrarias, collocadas no deposito geral, não tocava especialmente ao porteiro da bibliotheca; e tanto no collegio das Artes, como depois da mudança para o antigo hospital de N. S. da Conceição, foi ao servente José Maria Teixeira, que se entregaram as chaves do edificio, para cuidar na guarda d'elle, e na sua limpeza, e da enorme multidão de livros alli existentes.

² Foram tambem mui distinctos os serviços,



Tornando-se de urgente necessidade, dar definitiva organização ao deposito geral de livros dos extinctos conventos, annexo á bibliotheca da universidade de Coimbra, foi creada pela portaria do ministerio dos negocios do reino, de 20 de outubro de 1854, uma commissão espe-

feitos assim, na bibliotheca como no deposito geral, pelo então 1.º official da bibliotheca, Joaquim Alves Pereira, 'ora capellão-mór, thesoureiro da real capella da universidade, e arceidiago da cidade. Em attenção a isso, foi em 12 de junho de 1855 nomeado bibliothecario da livraria do collegio de S. Pedro, e encarregado da guarda, aceio e boa conservação da mesma livraria, pelo vice-reitor da universidade o conselheiro José Ernesto de Carvalho e Rego.

cial, que teria a seu cargo¹: verificar se na bibliotheca existiam todas as obras, constantes dos differentes catalogos, examinando se estes estavam bem ordenados; devendo tractar, no caso contrario, de fazer dois catalogos, um systematico, e outro alphabetico; de cujo trabalho poderiam ser incumbidos os empregados da mesma bibliotheca: formar catalogos de todos os livros, que estivessem no deposito geral, que actualmente existe no antigo hospital da Conceição: exigir das commissões do lyceu, e das faculdades, que têm organizado livrarias suas, catalogos de todos os livros, de que constam essas livrarias, annexas á universidade, e sua bibliotheca geral: propôr ao governo o logar mais proprio para a definitiva collocação dos livros das extinctas corporações religiosas;

¹ A commissão especial, encarregada do melhoramento e refôrma da bibliotheca da universidade de Coimbra, foi creada em conformidade com as providencias, propostas a semelhante respeito pelo prelado da mesma universidade no seu officio de 25 de setembro de 1854.

devendo préviamente, cada uma das faculdades prover-se das obras, de que precisasse, para formar a sua livraria particular: indicar, á cêrca das obras restantes, que estivessem repetidas, não fossem de differente edição, e sendo-o, não contivessem importantes ou notaveis alterações, os meios mais proprios para obter a sua troca por outros livros, Memorias e Jornaes Scientificos; apontando o modo de effectuar esta troca, já com os livreiros nacionaes e estrangeiros, estabelecidos 'neste reino, já por meio de transacções directas com os livreiros estabelecidos fóra d'elle: propôr as refórmas e meios, que mais conviessem para a conservação, augmento, e organização material, e bom uso litterario da mesma bibliotheca; — podendo a commissão tomar desde logo, d'accôrdo com o prelado, as providencias economicas e regulamentares, que o bem da bibliotheca exigisse, e não dependessem de resolução regia.

Esta commissão, composta do doutor

Antonio Sanches Goulão, lente cathedratico da faculdade de Philosophia, que serviria de presidente; e dos doutores, Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo, lente cathedratico de Theologia, Joaquim José Paes da Silva, lente substituto de Direito, José Ferreira de Macedo Pinto, lente substituto de Medicina, Florencio Mago Barreto Feio, lente substituto de Mathematica; e do professor de Hebreu no lyceu nacional de Coimbra, Joaquim Alves de Souza, que serviria de secretario; foi installada pelo vice-reitor da universidade, o doutor José Ernesto de Carvalho e Rego, aos vinte e seis dias do mez de outubro do sobredicto anno; e no mesmo dia da sua installação, deu principio desde logo aos trabalhos de que fôra incumbida, e 'nelles têm continuado tão assiduamente, quanto era compativel com as obrigações do magisterio, e outras não menos urgentes e laboriosas, a que tinha de satisfazer cada um dos membros da referida commissão.

Em dezeseite sessões, que abrangeram

o espaço de quasi um anno, desde 26 d'outubro de 1854 até 22 d'outubro de 1855, se encontra miudamente trasladado nos livros das respectivas actas, e do registo, o modo por que a commissão procurou desempenhar similhante incumbencia. O appenso A contém na integra o relatorio e consulta, em que a commissão, em data de 15 d'abril de 1855, teve a honra de apresentar a sua magestade a succinta exposição do que já tinha feito, e de propor ao mesmo tempo as providencias, que julgava necessarias, para fazer o que lhe restava, e conseguir, quanto em si estivesse, os fins da sua creação.

Tal era, como se vê d'aquelle appenso, o estado em que se achavam os trabalhos da commissão, quando em sessão de 17 de junho de 1855, lhe foram presentes as cópias, remettidas pelo prelado da universidade, do decreto de 30 de maio, e da portaria do ministerio dos negocios do reino de 2 de junho do referido anno. Nessa mesma

sessão, a commissão resolveu unanimemente, que se archivassem ambos os sobredictos documentos na secretaria da commissão, e que na acta respectiva se lançasse a declaração seguinte.

« A commissão respeita profundamente as soberanas ordens de sua magestade, ás quaes passa a dar, na parte que lhe toca, prompto e cabal cumprimento; sem discutir, nem apreciar, os motivos certamente poderosos, que o governo de Sua Magestade podia ter, para não attender a differentes considerações e propostas, exaradas no relatorio e consulta, que a commissão tivera a honra de elevar ao conhecimento de Sua Magestade, em 15 d'abril de 1855.

« Todavia, declarando-se tanto na citada portaria do ministerio dos negocios do reino de 2 de junho, como no decreto de 30 de maio a que ella se refere, que a commissão fôra consultada pelo governo de Sua Magestade; e mais ainda, sendo sabido e notorio, que ella representara e propuzera varias providencias sobre os

objectos, constantes d'aquelles dois documentos, sem que em nenhum d'elles se faça distincção entre o *proposto* pela commissão, e o *resolvido* pelo governo de Sua Magestade: entende a commissão, já por seu decoro proprio, já, e principalmente, para declinar a responsabilidade d'actos, que não são seus, que, segunda vez, deve fazer aqui menção de todas as propostas, que dirigira ao governo de Sua Magestade na consulta de 15 d'abril'.

Pelas mesmas razões, que ficam expostas, resolveu finalmente a commissão, que se remetteste ao prelado da universidade cópia authentica da mencionada acta; pedindo-se-lhe a graça de a mandar registrar na secretaria da universidade, e declarando-se, ao mesmo tempo, que as attribuições da commissão ficavam d'ahi em diante restringidas ao disposto na ultima parte da citada

¹ Vejam-se pag. 155 a 157 do appenso A, no qual estão incluídos tambem os dois ultimos documentos officiaes, a que se tem feito referencia.

portaria do ministerio dos negocios do reino de 2 de junho, que determina:—
 « que a commissão da bibliotheca forme e proponha um regulamento para a mesma bibliotheca, prevenindo os abusos, que possa haver na administração economica e litteraria do estabelecimento, do modo mais conveniente e util ao publico.»

Á commissão, na ultima sessão de 22 d'outubro de 1855, foi presente o relatorio especial da bibliotheca da universidade de Coimbra, relativo ao anno lectivo findo de 1854 a 1855¹, para

¹ Neste relatorio, e no do anno lectivo seguinte, foram indicadas e propostas pelo lente substituto do bibliothecario algumas providencias de grande interesse e utilidade para a bibliotheca.

Quanto á mudança das horas, em que deverá conservar-se a bibliotheca aberta, e patente ao publico, se nota no primeiro d'aquelles relatorios, que em antigos tempos costumava estar aberta de manhã e de tarde; sendo que varias occurrencias deram causa a se mandar abrir sómente de tarde, apenas ás sextas feiras, por serem vespervas de sabbatina, se abria tambem de manhã; e mostrando depois a experiencia, de quão pouco pro-

que a commissão lhe fizesse qualquer additamento ou alteração, que julgasse necessario, na conformidade do officio do prelado da mesma universidade, remettido, junctamente com o dicto relatorio, ao presidente da commissão, em data de 25 de setembro antecedente. A commissão resolveu que o seu presidente, 'num breve relatorio, dêsse conta ao prelado de todos os trabalhos, a que a commissão havia procedido, desde o dia da sua installação.

E com effeito eram dignas de appa-

veito isto era no dia indicado, recentemente mudou-se, com decidida vantagem, da sexta feira para a quinta, a abertura de manhã e de tarde; porém, no anno lectivo preterito, determinou o conselheiro D. José Manuel de Lemos, 'ora bispo de Vizeu, e antecessor do actual prelado da universidade, que em cada dia estivesse aberta das dez da manhã até ás quatro horas da tarde, e assim se practicou até ao comêço das ferias de Paschoa do corrente anno, em que em virtude da determinação da commissão especial, d'accôrdo com o prelado, se abriu desde aquella epocha até ao fim do anno, de manhã e de tarde, cujas providencias não tiveram os inconvenientes dos antigos tempos, e pareceram proveitosas.

recer, como por aquelle modo se proporcionou, no relatorio geral da universidade de Coimbra, assim as providencias tomadas pela commissão d'accôrdo com o prelado da mesma universidade, como as outras que dirigira ao illustrado governo de Sua Magestade.



APPENSO A.

Relatorio e Consulta, a que se fez referencia
na pag. 133.

Senhor! A Commissão, que Vossa Magestade Foi servido crear, por Portaria do Ministerio dos Negocios do Reino de 20 d'Outubro de 1854, para melhorar a organisação material, a administração economica, e o uso litterario da Bibliotheca da Universidade de Coimbra, e dar a mais conveniente ordem e collocação definitiva aos livros das extinctas Corporações Religiosas d'esta cidade, os quaes ainda aqui se guardam em um grande deposito, — tem a honra de apresentar a Vossa Magestade a succinta exposição do que já fez, e de propor ao mesmo tempo as providencias, que julga necessarias, para fazer o que lhe resta, e conseguir, quanto em si esteja, os fins da sua criação.

Encarregada nomeadamente de reformar os catalogos da Bibliotheca, e de organizar os do Deposito geral, a Commissão, antes de tudo, cuidou de informar-se do que havia nesta parte.

Dividiu-se em duas secções, a primeira tomou a seu cargo a inspecção da Bibliotheca, e achou que os mais antigos dos catalogos dos livros, alli existentes, estão gravemente deteriorados pelo tempo e longo uso, sem abertura nem encerramento:— que outros mais modernos ha, apenas começados em cadernos, e que mais propriamente merecem o nome de additamentos aos catalogos antigos;— e que assim nestes, como naquelles, reina grande confusão, nascida das emendas frequentes, das entrelinhas escriptas com lapis, e hoje quasi inintelligiveis, da mutilação e deslocação de muitas obras, e da falta d'outras, que, ha annos, páram fóra da Bibliotheca em poder de particulares (Documentos n.º 1.º e 2.º)¹.

¹ Doc. n.º 1.º—Relatorio da secção encarregada do exame da Bibliotheca.

Esta secção compunha-se do Presidente da Commissão, e dos dois immediatos Vogaes. A outra secção, encarregada da inspecção dos livros do Deposito geral, era composta do Doutor Macedo Pinto, e do Vogal Secretario da Commissão.

Doc. n.º 2.º—Relatorio do Doutor Barreto-Feio, sobre a parte administrativa, e economica da Bibliotheca, que elle foi incumbido de examinar.

Soube tambem, que a escolhida livraria do Collegio de S. Pedro, a pezar de haver sido, como as outras livrarias das extinctas Ordens Religiosas, annexada á Bibliotheca da Universidade, se tem conservado até hoje, entregue á guarda officiosa, e exclusiva serventia dos moradores do mesmo Collegio (Doc. n.º 2.º, já citado).

A outra secção, nos livros do Deposito geral, que tractou de inspecionar, encontrou desordem e confusão incomparavelmente maiores. De tão prodigiosa quantidade de livros, poucos catalogos ha feitos; e ainda esses poucos, sobre carecerem de authenticidade, como os da Bibliotheca, hoje acham-se quasi totalmente inutilizados. Por quanto, em consequencia do modo tumultuoso, como aquelles livros foram recentemente transferidos do edificio do antigo Collegio das Artes, hoje Lyceu Nacional, onde haviam começado a catalogar-se, para o do antigo Hospital de N. S. da Conceição, onde'ora se conservam, transtornou-se inteiramente a ordem, por que estavam dispostas as estantes, as obras, e até mais, do que uma vez, os volumes de uma mesma obra; e assim perdeu-se quasi todo esse trabalho, que estava feito, e que

assás avultadas sommas havia custado á nação (Doc. n.º 3.º)¹.

Para tornar effectiva a responsabilidade d'este rico deposito á pessoa, ou pessoas, officialmente encarregadas de o guardarem, officiou a Commissão ao Prelado da Universidade, perguntando— a quem, e por que documento official, havia sido commettida em geral a guarda e inspecção das livrarias das extinctas Ordens Religiosas d'esta cidade? E, mandado ouvir sobre aquelle quesito, o Lente Bibliothecario, ou quem suas vezes fazia, deu a resposta que vai juncta por copia (Doc. n.º 4.º)² declinando de si toda a respon-

¹ Doc. n.º 3.º — Relação das quantias, que no decennio de 1836 a 1846 se gastaram na catalogação dos livros das extinctas Ordens Religiosas.

Gastou-se mais de 1:071\$900 reis, porque 'nesta verba não se comprehendeu a despeza do anno de 1839 a 1840, em que não se deram os duplicados das folhas, e por isso não se pôde saber, quanto se gastou.

Além d'isso, no ultimo trimestre de 1853, fez-se com a conducção dos livros, pela sobredicta transferencia, a despeza de 44\$380 réis.

² Doc. n.º 4.º — Officio do Lente Bibliothecario Interino, respondendo ao quesito, sobre a pessoa officialmente encarregada da guarda e inspecção d'aquellas livrarias.

sabilidade para a pessoa do Prelado da Universidade, a cuja disposição, diz, que tinham sido postas as mencionadas livrarias; e para a do Porteiro e Servente, encarregados de guardar a Bibliotheca e o Deposito. O Prelado, a quem a Commissão transmittiu a resposta do Bibliothecario, para o inteirar do seu conteúdo, no officio, que dirigiu á mesma Commissão, e que mandou junctar a esta consulta (Doc. n.º 5.º)¹, refutando as razões adduzidas na resposta do Bibliothecario, attribuiu-lhe a responsabilidade do deposito de que se tracta, e fez por essa occasião outras considerações sobre o mesmo objecto.

Convencida, de que da boa administração da dotação da Bibliotheca dependia, em grande parte, a vida regular e o vigor crescente d'este estabelecimento, a Commissão dirigiu tambem para este ponto as suas vistas. E d'accôrdo com o Prelado da Universidade incumbiu um dos seus Membros de junctamente com o Official de Contabilidade da Secretaria da Universidade examinar por que modo corria aquella administração, e de verificar

¹ Doc. n.º 5.º—Officio do Prelado, sobre aquella resposta do Lente Bibliothecario Interino.

as verbas desde 1834 até hoje réquisitadas para as despesas da Bibliotheca, confrontando-as com os documentos, que justificassem a sua applicação. Por occasião d'esse exame, que a Comissão foi forçada a interromper pelas razões constantes do Doc. juncto (n.º 6.º), descobriram-se abusos e defeitos, que reclamavam prompto remedio. Foi só desde 1841, que começou a fazer-se assentamento, mais ou menos regular, do despendido no expediente da Bibliotheca: antes d'aquella epocha apparecem apenas apontamentos avulsos. Não havia ainda hoje livros especiaes, onde se fossem lançando as facturas das obras compradas, e as relações das encadernações, feitas para a Bibliotheca; sendo todavia este um dos artigos em que maiores sommas se despendem todos os annos. Das verbas requisitadas para o expediente da Bibliotheca, muitas tiveram applicação differente; deram-se gratificações a varias pessoas, e augmentá-

¹ Doc. n.º 6.º—Officio do Lente Bibliothecario ao Prelado, declarando que não póde apresentar já ao Vogal da Comissão, encarregado do exame da parte economica da Bibliotheca, os esclarecimentos por elle pedidos, relativos ao primeiro decennio da sua administração, a contar de 1836.